

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

.RELIGIAO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

EDITOR E ADMINISTRADOR

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Typ. de José F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Carta Encyclica de S. Santidade Leão XIII, aos Bispos da Escocia; Voltarão os frades? por um Catholico.*—SECÇÃO CRITICA: *As legendas da officina; Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida; *Olha para ti que tambem tens defeitos*, pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Padre Antonio Vaz de Proença Norte.—SECÇÃO LITTERARIA: *A minha crença*, pela Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. M. M.; *Milicia Christã*, 2.<sup>a</sup> parte pelo rev. dr. Rodrigues Cosgaya; *O Exilado, Hymno do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Macau*, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre F. Guerra.—SECÇÃO HISTORICA: *D. Pedro de Quevedo, Cardeal Bispo de Orense*, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Raymundo Nonnato, Confessor, Tomada d'Hai.*—RETROSPECTO.

Gravuras: *S. Raymundo Nonnato, Confessor; Tomada d'Hai.*



S. RAYMUNDO NONNATO, CONFESSOR

## SECÇÃO DOCTRINAL



## CARTA ENCYCLICA

DE

S. Santidade Leão XIII, Papa pela  
Divina Providencia

## AOS BISPOS DA ESCOCIA

AOS NOSSOS VENERAVEIS IRMÃOS OS ARCEBISPOS  
E BISPOS DA ESCOCIA.

## LEÃO XIII, PAPA.

VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

O zelo caritativo que Nos inspira e move no que toca á salvação dos Nossos irmãos dissidentes não Nos deixa tomar sequer um instante de repouso enquanto não poderemos reconduzir aos braços do bom Pastor alguns dos que são retidos por erros variados longe do unico rebanho de Christo. Deploramos cada vez mais vivamente a infeliz sorte d'esses homens tão numerosos que não possuem a integridade da fé christã.

Assim animados pela consciencia dos Nossos deveres sagrados, pelos conselhos e, por assim dizer, pelo impulso do amantissimo Salvador dos homens, que Representamos sem nenhum merito, fazemos todos os esforços para obter d'esses dissidentes que entrem um dia em communhão commos de uma só e da mesma fé. A obra é consideravel e muito superior ás forças humanas: leva-a a cabo só pertence A'quelle que tudo pode, a Deus.

Mas por essa mesma razão não perdemos coragem e não somos desviados do Nosso fim pela grandeza das difficuldades de que o poder humano não pode triumphar sósinho. «Quanto a nós, prérgamos Jesus Christo crucificado. E o que parece fraqueza em Deus é mais forte que os homens.» (I. Cor. 23, 25.)

No meio de tantas opiniões erroneas, de tantos males reinantes ou imminentes, esforçamos por apontar com o dedo, por assim dizer, onde se deve buscar a salvação, exhortando e instruindo todas as nações a «levantar os olhos para as montanhas de que lhes virá o soccorro».

A predição de Isaias foi, com effeito, confirmada pelo acontecimento; a Igreja de Deus é tão elevada pela sua origem e dignidade divinas que se mostra claramente aos olhos dos que as contemplam: «E nos dias novos será preparada uma montanha para a casa do Senhor no alto das montanhas e será elevada sobre as collinas.» (Is. II, 2.)

Nas Nossas preoccupações e projectos a Escocia occupa um lugar tal que, depois de ter sido objecto de uma longa e viva affeição da parte d'esta Sé Apostolica, é nos cara, por titulos especiaes, de algum modo. Ha vinte annos, com effeito,—apraz Nos evocar esta recordação—consagramos as premicias do nosso ministe-

rio Apostolico a esse paiz, quando no dia seguinte ao do Nosso advento ao Pontificado tomamos o cuidado de restabelecer lá a hierarchia. Desde então, venerandos Irmãos, com o concurso do vosso clero, não deixamos de procurar o bem da vossa nação, cujo caracter a torna aliás muito apta para abraçar a verdade.

Mas agora, visto que a nossa idade é tal que o termo da Nossa vida parece estar proximo, julgamos conveniente dirigir-vos ainda a palavra, Veneraveis Irmãos, e dar ao vosso povo nova prova da Nossa sollicitude apostolica.

As violentas perturbações que se desencadearam sobre a Igreja no decimo sexto seculo e que arrancaram a fé catholica em demasiadamente grande numero de homens na Europa, arrastaram tambem a maior parte dos Escocozes, que durante mais de mil annos tinham conservado gloriosamente essa fé. E'-nos grato remontar o pensamento aos serviços relevantes prestados pelos vossos antepassados á religião catholica. Comprazemo-Nos em recordar homens, sem duvida numerosos, cuja coragem e façanhas illustraram o nome da Escocia. Mas os vossos concidadãos recusar-se-hão hoje a lembrar-se por sua vez do que devem á Igreja catholica e á Santa Sé? Relembramos aqui factos que conheceis a fundo.

Contam os vossos annaes que Nimes, um escocoz, que concebera ardente desejo de fazer progressos na leitura das letras sagradas, disse: «Levantar-me-ei, percorrerei o mar e a terra, procurarei a verdade pela qual aneia a minha alma.» São acaso necessarios tantos labores? Não se disse a Pedro: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella?» Portanto na fé de Pedro nada ha insufficiente, obscuro, imperfeito, nada contra que possam prevalecer essas más doutrinas e opiniões perversas que são como que as portas do inferno.

«E onde está a fé de Pedro senão sobre a cadeira de Pedro? E' lá certamente, é lá que devo ir a fim de que, deixando a minha patria, a minha familia e a casa de meu pae mereça ver na terra dos vivos a vontade de Deus e ser protegido pelo seu templo (!).»

Dirigiu-se pois á pressa para Roma cheio de piedade. Depois de ter haurido largamente a verdade catholica, no tumulo dos apóstolos, como na sua mesma fonte e no seu foco, voltou ao seu paiz por ordem e com uma missão do Soberano Pontifice, penetrou os seus concidadãos dos ensinados da Santa Sé.

Produziram-se, porém, d'então para cá grandes modificações e em muitos escocozes extinguiu-se a fé de seus paes. Devemos pensar que não mais despertará?

Pelo contrario, vemos manifestarem-se certos indícios que permitem agourar bem do futuro da Escocia, com a ajuda de Deus.

Reconhecemos com effeito que os catholicos são tratados n'esse paiz com uma dogura e benevolencia crescentes. Os dogmas da sabedoria catholica não são já, como outr'ora, objecto de desprezo quasi geral; muitos homens os estudam com interesse e em certo numero adhe're a elles; as opiniões perversas, que constituem um enorme obstaculo ao conhecimento de verdade, desapparecem pouco a pouco.

Praza a Deus que a procura d'essa verdade seja cada vez mais geral e ardente. E' indubitavel com effeito que esse conhecimento mais profundo da religião catholica—sobretudo se vae haurir esse conhecimento á sua mesma fonte e não a fontes estranhas—terá por effeito arrancar inteiramente das almas semelhantes prejuizos.

Todos os escocozes merecem um elogio seguramente precioso: tem por costume estudar

(1) Extrahido da vida de S. Nicolau, bispo de Maison Blanche ou de Galloway, na Escocia, escripto por S. Alfredo, abbadé de Reisoals.

assiduamente, e reverenciar as divinas Lettras. Permittam, pois, á Nossa affeição tirar d'esse ardor um argumento para a sua propria salvação.

Certamente esse respeito pelos Livros sagrados de que fallamos encerra por assim dizer um certo accordo com a Igreja catholica e porque não ha de ser o primeiro estadio dos escocozes no caminho de regresso á mocidade?

Queiram recordal-o: é da Igreja catholica e não de outra fonte que receberam os livros dos dois Testamentos. E' graças á vigilancia e cuidados perpetuos d'essa Igreja que os santos livros poderam conservar a sua integridade atravez de todos os seculos e de todas as tempestades.

A historia mostra-nos que desde a mais remota antiguidade o terceiro synodo de Carthago e o pontifice romano Innocencio I prestaram á causa da integridade da Escripura serviços cuja memoria será eterna. Conheceu-se os vigilantes esforços empregados mais recentemente no mesmo sentido por Eugenio IV e pelo concilio de Trento. Nós mesmo, conscios das necessidades da epoca, publicamos não ha muito uma encyclica pela qual dirigiamos um sério appello aos bispos do mundo catholico, advertindo-os cuidadosamente do que era necessario fazer para salvaguardar a integridade e a divina auctoridade das Santas letras.

Com effeito, no meio da rapida marcha das idéas encontram-se homens que, desviados pela sua tendencia de examinar tudo com desdenho e pelo seu desprezo pelas antigas doutrinas, não hesitam em destruir ou, em todo o caso, em diminuir a fé aos Livros Sagrados. Ensoberbados pela opinião que tem da sua sciencia e cheios de confiança no seu julgamento, não comprehendem quanto é deshonesto e temerario submitter a uma medida humana as obras de Deus.

Não ouvem Santo Agostinho gritar-lhe: «Honra a escriptura de Deus, honra a palavra de Deus, mesmo obscura, faz calar a tua intelligencia perante a tua piedade.» (In. Ps. 145, n.º 2). «Aquelles que estudam as Santas letras... devem ser advertidos de orar para comprehender.» (Dout. Chr. liv. III, c. 97, n.º 56). «Que não afirmem coisa alguma temerariamente e que não dêem como conhecido o que é desconhecido... Não se deve afirmar ao acaso, mas falar com toda a precaução e reserva.» (In. Gen. Op. Imp.) Todavia, como é necessario que a Igreja subsista sempre, deve ser apoiada não sómente sobre as Escripuras, mas ainda sobre outra base.

Pertencia ao seu divino fundador o velar porque esse thesouro das doutrinas celestes não fosse jámais dissipado na Igreja, o que teria necessariamente succedido se esse thesouro tivesse sido abandonado ao julgamento de qualquer.

Evidentemente, portanto, desde a origem da Igreja houve necessidade d'uma auctoridade viva e eterna á qual fossem confiadas pela auctoridade de Christo, quer a outras doutrinas salutaes, quer á interpretação certa das Escripuras.

Era necessario que esse chefe, apoiado com o soccorro assiduo de Jesus Christo, não pedesse cair em nenhum erro doutrinal.

Foi o que Deus provou largamente e com sua soberana sabedoria por Seu Filho Jesus Christo. Nosso Senhor assegurou a interpretação verdadeira dos livros sagrados quando, antes de tudo, ordenou aos apóstolos que não escrevessem e que não distribuissem sem discernimento e sem regra os volumes das Santas letras, mas que instruissem de viva voz todas as nações e as conduzissem pela palavra ao conhecimento e á profissão da doutrina celeste: «Ide ao mundo inteiro, prérgae o Evangelho a toda a creatura.» (Marc. XVI, 15.)

Quanto ao ensino supremo, Jesus Christo confiou-o a um ser, no qual se devia firmar como na sua base toda a Igreja docente. Ao

entregar a Pedro as chaves do reino dos céus, deu-lhe ao mesmo tempo a missão de dirigir os outros que deviam exercer o *ministerio* da palavra: «Confirma os teus irmãos.» (Luc., XXII, 32). Assim, visto que os fieis devem aprender por esse ensino tudo quanto diz respeito á salvação, é necessario que peçam a intelligencia dos livros divinos. Vê-se facilmente tudo quanto ha de incerto, incompleto e incoherente no systema dos que pensam poder buscar o sentido da Escripura só com o auxilio da mesma Escripura. Porque, admittido esse principio, o criterio supremo da interpretação reside no juizo particular de cada um, que, segundo as disposições com que empreehder essa leitura, em razão do seu caracter, do seu espirito, das suas preferencias, dos seus costumes, será levado, como já dissemos, a traduzir d'este ou d'aquelle modo as mesmas passagens dos divinos escriptos. Essas differenças d'interpretação não podem deixar de gerar differenças de doutrina e disputas e fazer um alimento de desordem do que nos foi dado para produzir a união e a concordia.

Os proprios factos demonstram a que ponto é verdade o que dizemos. Todas as seitas sahidas da fé catholica e em desacordo entre si ácerca da religião, esforçam-se, cada uma no seu particular, por anoldar completamente o sentido da santa Escripura ás suas idéas e instituições. Tanto é verdade que não ha dom de Deus, por mais sagrado que seja, de que o homem não possa abusar para a sua perda, visto que, segundo nos adverte severamente o bem-aventurado Pedro, os homens ignorantes e inconstantes corrompem as proprias Escripuras divinas para a sua perdição. (II Petr., III, 16). E' por isso que Santo Ireneu, cuja geração estava proxima da dos apóstolos e que era fiel interprete d'estes, nunca deixou de gravar esse principio no espirito dos homens: que o conhecimento da verdade não deve ser tirado de outra fonte senão da que a mesma Igreja nos abre: «Onde está a Igreja está o espirito de Deus; onde está o espirito de Deus está a Igreja, assim como todas as graças: o Espirito é a verdade. (*adv. hæc. lib. III*).» Onde se encontram, pois, os dons do Senhor, é preciso aprender a verdade dos que são depositarios d'ella, isto é, da successão da Igreja desde os apóstolos.» (*Adv. hæc. lib. IV*). Se os catholicos, apesar de tudo quanto os separa na ordem das coisas civis, estão todavia unidos e ligados uns aos outros pela maravilhosa unidade da fé, é impossivel duvidar de que devem principalmente essa união á virtude e ao poder d'esse ministerio.

Muitos dos escocozes que não partilham a nossa fé amam o nome de Christo do fundo do coração, procuram observar as suas leis e imitar os seus santissimos exemplos. Mas, como poderão a sua intelligencia e o seu coração attingir o fim pelo qual trabalham, se recusam n'essa aspiração ás coisas celestes a deixar-se instruir e guiar segundo o methodo e pelos meios que o proprio Christo estabeleceu? Como o poderão, se não escutam a palavra da Igreja, a cujos preceitos o mesmo Auctor da fé quiz que os homens obedecessem como aos seus: «Aquelle que vos escuta, escuta-me; o que vos despreza, despreza-me»? Como, se não recusam os alimentos da piedade e de todas as virtudes d'aquelle que o Pastor soberano das almas escolheu para seu Vigario em seu lugar, confiando-lhe o cuidado de todo o seu rebanho? Entretanto resolvemos não faltar á Nossa missão e antes de tudo erguer para Deus as Nossas supplicas a fim de que se digne conceder augmento de graça aos espiritos já inclinados para o bem. Possa a bondade divina, ouvindo-Nos, conceder á Igreja, mãe dos fieis, a consolidação ardentemente desejada de poder, no mais proximo futuro possivel, abrir o seu seio a todos os escocozes voltados á fé dos seus antepassados em *espirito e verdade*. Quanto não devem esperar d'uma reconciliação commosco?

A verdade perfeita e absoluta resplandeceria immediatamente sobre elles e encontrariam bens innumerados que desde a sua separação tinham perdido.

Entre esses bens ha um, o mais excellentemente de todos, aquelle de que mais deploravel é estar privado:

Queremos falar do santo sacrificio, no qual Jesus Christo, ao mesmo tempo sacrificador e victima se offerece todos os dias a seu Pae pelo ministerio dos que são seus sacerdotes n'este mundo. E' pela virtude d'esse sacrificio que os meritos infinitos de Christo nos são applicados, meritos produzidos pelo seu divino sangue, que derramou sobre a cruz, pela salvação dos homens. Tal é a fé que florescia na sua pureza entre os escocozes na epoca em que S. Columbano via passar os dias da sua vida mortal e ainda mais tarde, quando vastos templos se erguiam em diversos pontos da Escocia, templos que ainda hoje attestam á posteridade a arte excellentemente e a excellente piedade dos vossos antepassados.

A mesma essencia, a natureza da religião implicam a idéa do sacrificio. E' n'elle que reside o supremo elemento do culto divino que consiste em reconhecer e reverenciar a Deus como soberano dominador de todas as coisas, sob cujo poder Nós mesmo estamos com tudo quanto possuímos. E com effeito não ha outra justificação, outra razão de ser do sacrificio, que, por causa d'isso, é propriamente chamado «coisa divina».

Supprimi os sacrificios, e nenhuma religião pôde existir, nem mesmo essa idéa pôde ser concebida. A lei do Evangelho não é inferior á lei antiga; pelo contrario, avanteja-se-lhe muito, porque acaba de um modo perfeito o que essa lei antiga tinha esboçado. Já muito antes de Christo nascer, os sacrificios usados no Antigo Testamento annunciavam e symbolisavam o sacrificio da cruz. Desde que Christo subiu ao céu, esse mesmo sacrificio é continuado pelo sacrificio eucharistico.

E' por isso que se enganam gravemente os que repellem esse sacrificio, sob o pretexto de que diminuiria a verdade e a virtude do sacrificio que Christo pregado na cruz realisou, «*atendo-se offerecido uma só vez para expiar os peccados de um grande numero*.» (Hebr., IX, 28.) Essa expiação das faltas humanas foi perfeita e absoluta; e não é outra expiação e sim a mesma a que constitue a essencia do sacrificio eucharistico.

Como era preciso, com effeito, que um rito sacrificatorio acompanhasse a religião em toda a sequencia dos tempos, o plano divino do Redemptor foi que o sacrificio consummado uma só vez sobre a cruz se tornasse perpetuo e ininterrupto. A forma d'essa perpetuidade é a da santissima Eucharistia, que nos apresenta não uma vã figura ou uma simples memoria, mas a mesma realidade ou um aspecto differente; é por isso que a efficacia d'esse sacrificio, quer para obter quer para expiar, promana toda inteira da morte de Christo. «Do lado d'onde nasce o sol até aquelle onde se esconde, o meu nome é grande entre as nações: e sacrifica-se em todos os logares e uma pura oblação é offerecida ao meu nome, porque o meu nome é grande entre todas as nações.» (Mat. I, 11)

Resta-Nos agora tratar mais especialmente d'aquelles que professam a fé catholica e isto para que, por seu concurso, secundem em qualquer coisa o Nosso designio. A caridade christã ordena que concorram, tanto quanto cada um possa, para a salvação de outrem. Pedimos, portanto, aos catholicos em primeiro lugar, que não cessem de dirigir, n'essa intenção, fervorosas preces a Deus pois só Elle pôde espalhar nos espiritos uma luz efficaz e inclinar as vontades para o lado que se deseja.

Em seguida, como, para submeter os espiritos, os exemplos são de grande auxilio, que os catholicos se mostrem dignos da verdade de que estão possuidos por um beneficio divino, e

que a sua vida bem regrada sirva a recomendar á fé que professam: «Que a vossa luz brilhe perante os homens, a fim de que vejam as vossas boas obras.» (Math. V. 16)

Que procedam de modo, ao mesmo tempo, na pratica das virtudes civis, que se veja cada vez mais que é impossivel sem calumnia, denunciar a religião catholica como inimiga do Estado.

Que provem, pelo contrario, que nenhuma religião contribue mais seguramente para a dignidade e prosperidade publicas.

Ha ainda uma coisa que convém conservar com grande cuidado, e mesmo fortificar mais, rodeando-a de todas as protecções; é a educação catholica da juventude.

Não ignoramos certamente que existem entre vós estabelecimentos de instrucção, providos de tudo quanto possa ornar o espirito d'essa estudiosa juventude, e onde os bons methodos de estudo não faltam. Mas é necessario que os vossos esforços tendam a obter que essas escolas não cedam em nada ás outras; e não devem expôr-se a que a juventude no fim da sua educação se mostre inferior no que diz respeito á cultura litteraria e aos aproveitamentos de instrucção, coisas muito convenientes que a fé christã reclama por companheiras, tanto para se defender como para se ornar.

N'uma palavra, o amor da religião e da patria convida os catholicos a fortificar e desenvolver, na medida dos seus recursos, todos os estabelecimentos d'esse genero que possuam, seja para instrucção elementar, seja para o ensino das sciencias mais elevadas.

E' justo, sobretudo, auxiliar a instrucção e a formação do clero, o qual pôde, nos nossos dias, ter, digna e utilmente, o seu lugar, se receber uma cultura intellectual das mais vastas.

Temos, para esse genero de beneficencia, de recommendar mais instantemente aos catholicos o collegio de Blair. Não devem permittir que essa fundação tão salutar, iniciada pelo zelo ardente e pela liberalidade d'um piedoso cidadão, tenha de soffrer interrupção ou abandono, mas pelo contrario rivalisar de generosidade para desenvolver cada vez mais a empresa e conduzi-la depressa a bom fim. Sustentar essa obra é concorrer para que, em quasi toda a Escocia, os aspirantes ás ordens sacras sejam educados dignamente e d'uma maneira conforme com as necessidades da epoca.

Todas estas recommendações, veneraveis Irmãos, que acabamos de fazer-vos, impellidos pela Nossa viva affeição pelos Escocozes, considerae-as como dirigidas muito especialmente á vossa intelligencia e ao vosso zelo.

Esse zelo, que Nos tendes provado d'uma forma brilhante, continue a manifestal-o afim de realizar todas essas coisas que não parecerão pouco uteis ao Nosso designio. A obra que tendes entre mãos é bem difficil, como o temos confessado muitas vezes, e a sua execução ultrapassa as forças humanas; mas é a mais santa que podeis empreehder e a que concorda melhor com os planos da divina bondade.

E' por isso que os receios que Nos causam essa difficuldade são de pouca importancia em comparação com a esperança que nos anima, esperança a que Deus, se trabalhareis segundo as Nossas prescripções, não vos pouparará em seus misericordiosos soccorros.

Com penhor dos celestes beneficios, e em testemunho de Nossa paternal benevolencia, concedemos muito affectuosamente ao Senhor, a todos vós, veneraveis Irmãos, ao vosso clero e a vosso povo, a benção apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 25 de julho de 1898, 28.º do Nosso pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

## Voltarão os Frades?

*Tudo contra!*

*Os frades e a liberdade.*

**A**LGUNS inimigos das ordens monásticas e também inimigos de tudo o que seja culto e de tudo o que possa ser mais ou menos religioso, dizem, que, se os frades continuassem a conservar-se nos seus conventos, não poderíamos ter a liberdade, de que felizmente gozamos!

Se alguém quizer fallar conscienciosa e desapassionadamente, ha-de reconhecer, que esta asserção não tem o minimo fundamento. Pois os frades impediam alguém de passear, divertir-se, gosar, sahir ou entrar em uma casa, conversar, ou fazer outros actos, segundo o seu genio, natureza, posição e desejos?

A liberdade, a que, de certo, se oppunham os frades, é a mesma a que se opporiam, se ainda hoje as ordens religiosas estivessem entre nós, como outr'ora existiam.

Elles, no pulpito e nas suas conversas e nos seus escriptos e nos confessionsarios, oppunham-se e guerreavam a liberdade, que nunca poude agradar nem agradará nunca a gente honrada e que se presa de amar a virtude e de respeitar as leis civis e religiosas.

Elles oppunham-se á offensa dos direitos de propriedade, á devassidão, a tudo o que fosse estorvar a liberdade alheia; ao errado e despotico principio, de que o direito existe na força; em fim a tudo o que se oppõe aos bons costumes e a uma bem entendida civilização e a uma educação baseada em principios religiosos.

Isto não agradava aos impios, aos mal educados, aos orgulhosos, aos egoistas, aos falsos democratistas e aos que desejavam e ainda hoje desejam viver muito regaladamente á custa alheia.

Em politica e philosophicamente fallando a liberdade póde encarar-se de muitas maneiras. E o que para uns é liberdade, para outros será despotismo; o que para uns é liberdade, para outros será licença, e o que para uns é liberdade, para outros será um crime.

Tudo está nas conveniencias pessoais e tudo está nas opiniões politicas ou na moral ou na boa educação.

Os frades não podiam aconselhar essa liberdade facciosa e que só visa aos interesses e á satisfação de vinganças. E se alguns davam conselhos favoraveis a uma tal liberdade, eram, de certo, os frades, tão bons, como os que a abraçam e apregoam. Estes são os falsos amantes da liberdade. E esses frades eram tão indignos e tão criminosos, como elles.

De mais, a uma liberdade bem entendida, ninguem de bons sentimentos e com boas intenções poderá oppor-se.

\*

Mas não é esta a liberdade, a que se referem os inimigos dos frades, nem é esta a liberdade, de que elles estão gosando..

A liberdade, de que elles gosam, é exclusivamente a d'elles e para elles.

A liberdade, de que gosamos, direis, vós, ó inimigos dos frades? Nós, não! Vós, sim. Nós, não gosamos nem aspiramos a gosar d'essa liberdade, por que nos presamos de ser honrados, de amarmos o direito e de termos dedicação á nossa patria!

Nós, não gosamos d'essa liberdade; nós, os pequenos proprietarios, os lavradores, os artistas, os operarios, os escriptores humildes e os padres desinteressados. Nós, que nos contentamos com os nossos poucos meios, com a nossa ignorada posição, com o prazer de uma acção boa, com o desejo de respeitar os principios do direito e as leis de uma franca e leal familiaridade com o proximo!

Vós, sim! Vós é que estaes gosando de uma liberdade, que os frades censuravam, e por isso não podeis gostar d'elles.

Vós, sim! Vós os que ereis pobres e enriquecestes á custa de acções pouco dignas de serem imitadas; vós, os que ficastes com os conventos e com as cercas e com outras propriedades dos frades; vós os que arrematastes por titulos azues, os bens dos frades ou ficastes com elles gratuitamente a titulo de serviços prestados á causa liberal; vós os que arrematastes, quasi sem pagardes, ou rapinastes descarada e impiamente os paramentos, as alfaias, os moveis e outros objectos que eram das egrejas e dos conventos e com os quaes tendes ornamentadas as vossas sallas, os vossos aposentos e até os vossos leitões; vós os que estaes hoje fidalgos, titulares, conselheiros, ricos, e com trens e brazões de armas, e antes da extincção dos conventos andaveis descalços ou vivendo miseravelmente; vós os que negaes as vossas dividas ou não pagaes as d'aquelles, de quem ficastes herdeiros, servindovos, para isso, de argumentos, indecentemente sophisticos; vós os que apregoaes philantropia e egualdade e só quereis acompanhar com os grandes e vos envergonhaes de apertar a mão ao artista honrado mas pobre; vós, os que tendes empregos rendosissimos e nada trabalhaes nem tivestes as menores habilitações litterarias, vós, cuja vida tem sido um rosario de vergonhas e que tendes mais defeitos que

os frades, mais ignorancia, menos modestia e vida de mais mandrice!

Vós, sim! Vós gosaeis a liberdade, que apregoaes, e por isso applaudis, que alguém vá, nas publicações jornalísticas, insultar a memoria dos frades, que já não existem, e a vida já bem curta dos pouquissimos, que sob o nome de egressos, ainda existem!

\* \* \*

Ha individuos, que entendem, que a liberdade consiste, (como dissemos) no direito da força; na facilidade de insultarem a gente séria, honrada e de alguma educação; no prazer de escaracterarem de tudo o que é digno de respeito e de consideração; na gloria de haverem prejudicado o seu semelhante em qualquer negocio; ou na victoria, alcançada pelo estorvo a qualquer pretencção justa ou pelo menos innocente.

São estes individuos, geralmente, os inimigos dos frades. São estes os que só querem para si a liberdade e que não gostam, de que outros a tenham. Além de orgulhosos, são dotados de um egoismo atroz. E, por isso, acham sempre tão pouca para elles a liberdade, que nem querem, que d'ella os frades gozem. E no, entanto, estes não aspiravam ao goso de uma liberdade tão ampla, como aquella, a que aspiraram os seus inimigos.

Elles queriam, apenas, que os deixassem entregues ao seu socego, ás suas meditações e aos seus exercicios religiosos.

\*

Mas como os inimigos dos frades querem só para si a liberdade, receberam que os frades, mettidos nos seus conventos e entregues ás suas obrigações monasticas, ainda os viessem ou podessem estorvar de elles se entregarem a toda a casta de libertinagem e de acções indignas de homens de bem.

Elles gritavam contra os privilegios, contra as distincções de classes, contra a differença de gerarchias. Mas, no entanto, querem elles ser os mais distinctos, os mais fidalgos, os mais privilegiados e os mais dignos de gosarem de toda a ampla liberdade, muito embora perante a razão e perante as leis das nações mais civilizadas, essa liberdade não seja mais, que uma licença para os crimes de toda a especie, mais ou menos escandalosos, mais ou menos encobertos.

\*

Mas deixemos este capitulo, e vamos a outro, cuja materia tem uma relação muito intima, com o que ahi fica exposto.

UM CATHOLICO

## SEÇÃO CRÍTICA

## As Legendas da officina

II  
DEUS E O REI

## A ceia do rei

**A** REALESA, como a comprehendia S. Luiz, era um ministerio sagrado, exercido em nome de Deus, por Deus e em Deus, participante das obrigações de Abbade, de Bispo e de Monarcha.

Este santo rei observava as regras monasticas, o louvor perpetuo á Divindade, o culto solemne pela pompa das ceremonias, a expiação pelos crimes dos povos, por meio de disciplinas, jejuns e vigalias prolongadas como um dever imposto á magastade real.

Os povos o tomavam por arbitro em todas as suas questões, reconhecendo n'elle um ministerio universal e sagrado. Aproximava-se do povo, e assistia fraternalmente e em pessoa aos pobres e aos doentes.

E este rei pobremente vestido, sem palacio sumptuoso, sem côrte brilhante, sem festas nem pompas solemnes, era amado e venerado dos povos como nunca foi um imperador ou rei na magnificencia ordinaria de soberano poder.

O rei deante do povo exercia um sacerdocio.

Pastor humilde, docil, puro e sagrado, nenhum outro exprimiu como elle o grande ideal da realza christã.

N'aquelle tempo os reis consideravam-se como delegados de Deus na terra, e as festas, riquezas e grandes estavam reservadas para os seus templos.

A habitação real era digna, mas simples e despida de adornos: assimilhava-se a um logar consagrado a deveres austeros. Tudo alli era sacrificado ao esplendor e á dignidade da capella real. Só se viam salas de audiencia e exercicios militares. Havia só uma camara para o rei. A sala de jantar era a mesma em que se dava audiencia ao povo e aos pobres.

Entremos aqui. Tudo é simples e austero; nas paredes não se viam pinturas nem adornos. Ao redor de uma grande mesa de pedra estavam sentados treze homens; alguns pagens e servidores trazem para a meza os pratos, o pão e o vinho; os treze convivas eram pobres, enfermos e orfãos; tinham sido escolhidos os mais pobres e andrajosos.

O rei apparece, os pobres levantam-se e descobrem-se.

Passa por deante dos grandes da

côrte que elle tinha admittido á sua mesa, e vae saudar em primeiro logar os pobres pelos quaes distribue elle mesmo doze dinheiros a cada um. Os principes de sangue e os grandes da côrte, collocados em fila comtemplam commovidos todas as acções do santo rei. Este mistura-se com os servos, e toma das mãos d'estes os pratos cheios de carne para ser o primeiro a offercel-os aos membros de Jesus Christo.

Todos os seus movimentos são simples, mas respiram o respeito e o recolhimento como para uma cerimonia santa; mostrava-se meigo e sollicito em todos os seus modos, mas sempre calmo e como em oração.

Reina na sala profundo silencio, e só o rei fallava aos pobres e aos servos. Havia para cada pobre, sopa, quatro pratos diversos e pão que o rei mesmo partia; alem d'isto estavam preparados dous pães para cada pobre, que lhes deviam ser entregues no fim da refeição.

Havia entre elles um velho e cego que não sabia como se havia servir dos pratos, cujo aroma lhe excitava o appetite, e as suas mãos erravam pela mesa ás apalpadellas. O rei percebendo isto foi logo collocar-se atraz d'elle, poz-lhe o pão na mão e levou-a até ao prato dizendo-lhe como se havia de servir. Em seguida o rei tomou uma posta de peixe, tirou-lhe as espinhas, e começou elle mesmo a pol-o na bocca do desgraçado cego. Depois d'isto parou perto de um joven palido que soffria muito, podendo a muito custo estar á meza. Os seus vestidos estavam em pedaços, deixando a descoberto um peito ossudo e descarnado; os seus longos braços tremiam de frio, e as suas pernas estavam cobertas de chagas putridas e da materia; o brilho dos seus olhos mostrava que era consumido pela febre. O rei fez um signal. Dous servos o retiraram da mesa conduzindo-o para um logar que lhes fora designado.

Pouco depois o rei se retirou seguido de frei Thomaz; entraram em uma pequena camara que servia de guarda roupa. O pobre retirado da meza alli estava sentado na mesma cadeira do rei, tendo deante de si uma bacia com agua quente. O rei cingiu-se com uma toalha de linho e prostrou-se deante do pobre, ficando assim por algum tempo immovel a orar. O pobre olhava espantado para o rei sem comprehender o que elle fazia. Este, depois de ter disposto alguns pannos de linho perto da bacia, molhou uma esponja na agua e começou a humedecer docemente as chagas do misero; e com tal delicadeza se houve que o paciente apenas o percebia.

Entretanto grossas lagrimas cahiam dos seus olhos sobre o rei prostrado

aos seus pés, o qual depois de lhe ter enxugado as chagas com fios de linho, ligou-l'has com finissimos paninhos do mesmo linho; de vez em quando olhava para o pobre para se assegurar de que não o fazia soffrer, e o seu olhar era tão terno, tão doce e compassivo como se fôra o mesmo Christo que via deante de si.

Terminada a cura levantou-se comtemplando sempre com ternura o pobresinho de Jesus Christo, o qual para exprimir o seu reconhecimento juntou as mãos dessecadas, quiz fallar e não pôde, mas as suas lagrimas fallavam eloquentemente por elle.

O rei perguntou-lhe com doçura:

—Como te chamas?

—Jehan!

—E quem te poz, meu irmão Jehan n'este estado de soffrimento e de miseria?

—Sire, nasci nos arredores de Paris; e ficando orphão, fui recolhido por um mercador de ferragem que me maltratou e nada me ensinou.

—E o decano do teu officio não o sabia? Os decanos tem a seu cargo velar pelos aprendizes.

—O meu mestre não pertencia a nenhuma associação, e por isso estava isenta das visitas dos guardas da fiscalisação, e por esta causa os freguezes não tinham confiança alguma n'elle. Para elle poder trabalhar, era preciso vender a sua obra mais barata, e assim não ganhava sequer para o vinho que bebia, mas ao menos, dizia elle, estava livre de toda a fiscalisação, não dependia de ninguem, e preferia viver assim.

—Ha uma tabella de preços para todas as mercadorias.

—Mas é para os que vivem em associação; os outros estão á mercê de todos; trabalham por peças, ao passo que os que vivem agremiados trabalham por dia. Quanto a nós, era-nos preciso trabalhar dia e noute e os agremiados acabam o trabalho com o dia.

—Preferia a sua miseria ás regras da associação.

—Sim, sire, o meu patrão sabia muito bem que a sua devassidão o impedia de ser admittido na associação de classe, pois que decanos são muito severos.

—Pobre Jehan!

—Quando cahí doente, o meu patrão abandonou-me, e agora peço esmola.

—Pobre pequeno! Vais entrar já no hospital para seres tratado.

—Já pedi para entrar lá, mas disseram-me que eu era ainda muito joven e que eu estava muito mal.

—Eu farei com que te recebam; e se se esquecerem de ti, irei eu mesmo tratar-te. Vae; o meu creado te dará duas

roupas, uma para a semana e outra para os dias santificados. Recommendo-te porém que não te vás gabar lá fóra que foste curado e vestido pelo rei: se tal fizeres mandar-te-hei enforcar como malfeitor, disse o rei com um sorriso angelico.

—Oh, sire, Deus me guarde, disse Jehan bem envolvido na roupa bem quente e bem forrada que o rei lhe dera.

O pobre sahio com o pagem e o rei entrou na grande sala, onde jantou com os grandes da Côte principes de sangue, Prelados, Cavalheiros e Senhores, aos quaes foram servidos manjares exquisitos; mas o rei só comeu do resto dos pratos dos pobres.

Terminado o jantar, entrou na capella do palacio acompanhado dos seus capellães e de frei Thomaz. Cantaram piedosamente as Completas em voz alta, e o *Salve, Regina*, e acabada a oração o rei entrou na sua camara.

Um Padre que levava agua benta aspergiu a camara dizendo a oração propria.

O rei reteve Frei Thomaz junto de si e entreteve-se muito tempo com elle sobre cousas devotas e tão sublimes, que os doutores capellães que os escutavam estavam admirados sem poder seguir e comprehender tão altos pensamentos.

Tendo-se retirado frei Thomaz, o rei continuou a sua oração que foi tão fervorosa que a noute veio sem que elle o percebesse, e ficou inclinado com a cabeça pendida para a terra junto do seu leito.

Então teve um sonho.

Viu os treze pobres que elle tinha servido, alimentado e soccorrido, collocados em fileira na sua mesma camara. Formavam como um tribunal. Deante d'elles foi conduzida uma mulher muito nobre e formosa, mas com os olhos vermelhos de chorar, e ainda que joven, os seus cabellos se lhe tinham tornado brancos.

Esta nobre dama era a rainha da França. Os treze pobres que estavam ebrios, depois de a terem insultado, lavraram a sua sentença de morte. Então o rei despertou assustado ou impressionado com este sonho, e estava tão perturbado que não atinava com a cama. Um camareiro que esperava que o rei acabasse a oração, aproximou-se, e o rei perguntou-lhe:

—Onde estou?

Mas em voz baixa para não despertar os cavalheiros que dormiam na ante camara. (1)

—Ide já saber como passa a rainha,

pois acabo de ter um sonho muito desagradavel.

O Camareiro voltou dizendo que a rainha dormia muito pacificamente como um anjo de Deus.

—Tanto melhor, disse o rei. Mas não adormeceu mais, e continuou a fazer a meia voz orações muito singulares que todos os camareiros ouviram.

SS. Virgem, S. Diniz, S. Martinho, Anjo S. Miguel, tende piedade d'este reino e da familia real de França!

## Biblia

(Continuado de pag. 177)

**E**SPIRITO SANTO. Desceu sobre os Apostolos 50 dias depois da Ressurreição de Christo. «Aquelle que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, disse Jesus um dia, será perdoado; mas o que a proferir contra o Espirito Santo, nem n'este nem no outro mundo se lhe perdoará.»

ESRON. Filho de Fares, filho de Jacob e de Thamar.

ESTATUA. Tendo Nabucodonozor feito erguer uma enorme estatua d'ouro e ordenado que todos a adorassem, sob pena dos transgressores serem lançados n'uma fornalha ardente, Ananias, Mizael e Azarias se recusaram a adoral-a, o que tendo sabido o Rei lhes disse que, ou elles a haviam de adorar ou ser mettidos na fornalha: ao que elles responderam que preferiam martyrio á adoração, pelo que Nabucodonozor, enfurecido, os mandou metter na tal fornalha pelos seus melhores soldados que, ao empurral-os para dentro, cahiram mortos pelas chammassas que sahiam da furna, aonde o Rei e os seus, com grande espanto, os viam andar passeando tranquillamente com um outro que para lá não tinha sido arremeçado e que lhes parecia um Deus, pelo que, Nabucodonozor, chegando-se á porta da fornalha, disse: «Sidrach, Mirach, Abdénago... sahi cá para fóra.» E, tendo elles sahido, lhes não viram nem um de seus cabellos queimado.

Então o Rei, mais que maravilhado, decretou: «O Deus do ceu fez prodigios e maravilhas em minha presença, cujos prodigios e maravilhas me apraz publicar, porque taes prodigios são grandes, e taes maravilhas, estupidas! E todo aquelle que proferir alguma blasphemia, continuava o mesmo decreto, contra o Deus de Sidrach, de Mizach e de Abdenago, que enviou o seu anjo a salvar os seus servos que desobedeceram ao Rei da terra por obediencia ao Rei do ceu, será punido de morte, sendo-lhe em seguida confiscada a sua casa, etc. etc.» V. *Aspenez*.

ESTEVAM. E' o apostolo Sancto Es-

tevam. Foi morto á pedra por fazer milagres e prégear o Evangelho, tendo, ao sentir-se morrer, pedido a Deus que perdoasse a seus matadores.

ESTHER ou EDYSSA. Filha de Abihail irmão de Mardoqueu. Assuero a fez Rainha em lugar de Vasthi. Logo que soube das crueis ordens que por todo o imperio estavam dadas contra os judeus, foi, por conselho de Mardoqueu, ter com Assuero, a quem possuía alguma, sob pena de morte, se podia dirigir sem ser chamada, salvo se elle ao vel-a lhe estendesse o seu sceptro d'ouro em signal de clemencia, o que Assuero lhe fez, perguntando ao mesmo tempo: «Que queres de mim, Rainha Esther? Ainda que tu me peças metade do meu reino, ella te será dada: ao que ella respondeu: «Se é do teu agrado, ó Rei, eu te supplico que venhas ámanhan com Aman jantar comigo.» E, tendo o Rei accedido, lhe tornou a perguntar no fim do jantar: «Ainda que tu me peças metade do meu reino, ella te será dada:» ao que Edyssa respondeu: «Se eu achei graça diante de teus olhos, ó Rei, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pela qual intercedo.» E tendo-lhe Assuero perguntado quem era o principal culpado da cruel ordem contra os judeus, Esther lhe respondeu: «O nosso temivel perseguidor e principal culpado da ordem dada... sabe, ó Rei, que é este barbaro Aman:» o que ouvindo Assuero, ficou fulo de colera. E, tendo sabido que Aman havia feito erguer uma cruz para n'ella pregar a Mardoqueu, ordenou que n'essa mesma cruz fosse posto Aman, ficando Mardoqueu em seu logar, e fazendo em seguida expedir ordens para os judeus, em vez de serem mortos, mataram a seus inimigos por toda a parte, sendo que só em Suza foram mortos 800 homens nos dias 13 e 14 de Addar, que era o 12.º mez, e nas mais cidades, villas e aldeias do imperio, 75 mil no dia 13, porque só na capital se matou em 13 e 14, tendo os filhos de Aman que eram 10: Farçandath, Delphon, Esphatha, Addalia, Aridai, Fermesta, Aridatha, Arizai, Foratha e Jezath, sido os primeiros a morrer.

Finalmente, Esther fez d'Assuero quanto quiz em favor do seu povo, e por isso se póde chamar e chama a *Salvadora dos judeus* desde a India até á Ethiopia em 127 'provincias de que se compunha o imperio d'este Rei. V. *Assuero*.

ETHAI. E' o nome d'um principe de Geth muito affeiçãoado a David, que o seguiu contra Absalão.

EUNICE. Mãe do apostolo Thimotheo. S. Paulo a diz muito religiosa, bem como a sua mãe que se chamava Loide.

(1) Todas estas particularidades e habitos piedosos do santo rei são tirados da sua historia pelo confessor da rainha Margarida.

**EUPHRATES.** E' o nome d'um dos quatro rios em que se divide o rio que regava o paraizo terreal, aonde Deus pôz Adão e Eva. Este rio, isto é, o Euphrates, atravessava Babylonia no tempo de Cyro. V. *Tyzon*.

**EVA.** Nossa primeira mãe, obra das mãos de Deus. Arguida por seu Auctor de haver feito peccar a seu marido contra Jehovah, dando-lhe do fructo prohibido, pretendeu desculpar-se com a serpente, á qual Deus disse que da mulher nasceria, Aquelle que lhe havia de esmagar a cabeça. V. *Serpente*.

**EVANGELHIOS.** São obra de S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas, e S. João.

**EVI.** Rei de Madian. Foi derrotado por Fineas, filho de Eleazar, filho de Aarão irmão de Moysés, que com um exercito de 12 mil homens o venceu e o matou, bem como a Recem e a Sur, a Reb e a Hur, outros quatro reizitos de Madian, e a Balaam, celebre adivinho filho de Beor, tudo sem perda d'um só homem. E, tendo-lhe saqueado as suas cidades, as queimou por causa da prostituição das madianitas que antes tinham corrompido a Israel. V. *Beelfegor* e *Preza*.

**EVIIMERODACH.** Filho de Nabucodonozor. Succedeu a seu pae no throno de Babylonia. Logo que subiu ao poder, tirou a Jeconias, Rei de Judá do carcere aonde seu pae o havia encerrado, e o começou a tractar com bondade.

**EZAÚ.** Filho primogenito de Izaac e de Rebecca. Foi perito na caça e na agricultura do seu tempo.

Tendo nascido gêmeo com seu irmão Jacob, mas primeiro, foi considerado primogenito, o que talvez não devesse ser, segundo a sciencia hodierna, e por isso succederia o que succedeu. V. *Edom*. Têve 5 filhos: Eliphaz, Rahuel, Jehus, Ihelon ou talvez Jelon e Caré, que foram governadores de Idom ou da Idomeia, assim como Theman, Amar, Sepho ou Sephi, Gathan, Cenez e Amalec, filhos de Eliphaz, e Nahath, Zara ou Zaram, Samma e Meza, filhos de Rahuel. V. *Eliphaz*.

**EZEQUIAS.** Filho d'Abia e de Accaz. Succedeu a seu pae no throno de Judá, sendo o seu primeiro cuidado logo que subiu ao poder, destruir as estatuas, derrotar os bosques, exterminar os idolos, etc. etc.

Foi seu reinado em tudo muito agradável a Deus que, no anno 14 da sua enthronação, o protegeu contra o tão arrojado como insolente Rei dos assyrios, a quem um anjo do Senhor n'uma noite matou 180 mil homens de pé, o que vendo Sennaquerib, que assim se chamava o impiissimo Rei, fugiu espavorido com o resto do seu grande exercito de Laquis, aonde se acampava e d'onde pretendia cair sobre Jerusalem,

para a tractar como já tinha tractado a algumas outras cidades de Israel e de Judá, vindo em seguida a ser morto por seus filhos Addramelech e Sarazar no templo de Nesroch na Assyria. V. *Nesroch*.

Reinou Ezequias 29 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Manassés. V. *Rabsaces* e *Izaías*.

**EZEQUIEL.** Propheta filho de Buzi. Estando captivo em Babylonia, Deus lhe fallou um dia juncto ao rio Cobar e lhe ordenou que fallasse a Judá, o que elle fez, ora em Babylonia, ora na Judeia, sempre pela mão de Deus: isto é, não dizia nada sem que Jehovah lhe dissesse: «Dize isto a esse, aquillo áquelle, etc. etc.», pelo que Deus lhe fallou ou mandou fallar por muitas vezes.

(Continua.)

ALVES D'ALMEIDA.

## Olha para ti que tambem tens defeitos

**N**ODEM traduzir-se assim as palavras de Jesus Christo quando disse: atire (á adultera) a primeira pedra aquelle que não tem peccado.

Que bella e significativa lição em tão poucas palavras! Lembra-te, homem, que não és impeccavel! Vês o teu semelhante mergulhado n'um medonho e intrincado labyrintho, salva-o se podes. Por dever de consciencia, obedecendo aos deveres por Deus impostos, rigorosa obrigação te assiste, embora só por espirito de humildade, como alguns dizem, de salvares do tremedal do infortunio, ignorancia ou erro aquelle que, se te visse em eguaes circumstancias, certamente te levantaria d'esse lodaçal, se não esquecesse um dever que o proprio Deus lhe impõe e em geral a todos nós, como parece tu esqueceste, se é que algum dia o tiveste presente!!!

Presente! Certamente, pelo menos em dados momentos, todo o homem, embora affaste do cerebro essa ideia do dever, sente indubitavelmente maior ou menor remorso, posto que mais tarde, do mal que praticou. E isto porque? A consciencia o accusa de ter faltado a um dever; recorda-lh'o portanto.

Segue-se, por isso, que não o ignora; todavia, dominado pelo amor proprio, obra completamente em sentido contrario!

Oh! vergonha das vergonhas!!!

Para onde caminhas, desgraçado?

Não vês que lavras, e por que tu

queres o germen do mal na sociedade e o augmentas? Até onde queres chegar com as tuas blasphemias, calumnias, infamias, odios, vinganças, juizos temerarios e affrontas feitas na pessoa do teu semelhante?

Escoucinar é a tua tarefa incessante; se o offendido se queixa, dizes que não tem razão; e os teus odios, n'esse caso, são ainda maiores; se se calla impavonado, dizes em toda a parte que os coices foram pouco certos e brandos; que outra dose igual seria menos que sufficiente para tirar desforço, pois que ainda não tem razão!

Seja muito embora como tu dizes.

E' todavia fora de duvida, que o que tu arengas é falso. Prova-se com factos; e, quando elles existam, os argumentos caem por terra. Permite-me que te pergunte: porque odeias encarniçadamente muitas pessoas, e ás vezes de merito reconhecido, e de quem nunca recebeste a mais leve injuria, e antes, muitas vezes, tens recebido grandes beneficios?

Eu te digo: aborreces a virtude; as pessoas de merecimento para ti, são todas as de que podemos duvidar de seus sentimentos religiosos, pelo menos, como são os ciganos e talvez ainda peores. Sabes que mais?

Conheci um rico proprietario que dava mais estima ao que lhe guardava o gado, (cão) e com razão, do que tu mereces.

Não quero pseudonymo. Assigno-me.

PADRE ANTONIO VAZ DE PROENÇA NORTE.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A minha crença

**Q**ue é a vida? um sonho mais ou menos lisongeiro. O que é o tempo? um thesouro inapreciavel que Deus nos concede para o empregarmos em proveito da nossa alma e corpo. Que são as vaidades do mundo, as honras, as riquezas e a fama? Um pouco de fumo que se esvae. O que é a belleza? uma flor de bem curta duração que o vento desfolha e o sol emmurchece. Tudo que ha na vida é ephemero! Só uma cousa é grande, sublime, rutilante, porque nem o tufão desfolha nem a avidez do estio murcha, nem o decorrer do tempo consome: é a virtude! Esta filha predilecta do Altissimo só ella é semelhante a Elle; só ella é bella como as suas obras; só ella enobrece o homem e lhe dá um logar eterno entre os escolhidos. Só ella é semelhante a Deus que é a virtude e a perfeição por excellencia! Virtude esta que fazes o homem semelhante aos anjos mas

com mais meritos do que elles: porque aquelles creou Deus puros para velarem ao throno seu, ao passo que o homem pela queda dos nossos primeiros paes tornou-se reo de mil crimes, de mil paixões ás quaes só pôde resistir tendo grande vigilancia e implorando a protecção do céo.

A virtude é como as estrellas de vivo fulgor, como as flores de fina fragancia, como o sol no azul firmamento! A virtude é meiga como os sorrisos matinaes, é pura como o crystal das correntes, é suave como os cantos da rôla! Salvé! só tu és grande, só tu és formosa, só tu existes ao pé de Jesus que é a virtude por excellencia. No meio d'uma sociedade corrompida como é a actual onde os costumes mais puros e santos se escarnecem e ultrajam e que o vicio está assente em fulgurante throno para illudir os incautos, oh! como é surprehendente vêr uma donzella fazer a Deus os votos de pobreza, obediencia e castidade e vel-a atravessar impavida este campo de cadaveres que é a sociedade moderna e caminhar para a igreja a adorar a Jesus e fazer actos de desaggravo pelos ultrajes que recebe no seu sacramento augusto, onde só o amor o detem captivo até á consummação dos seculos!!! Oh! como é tambem edificante vêr rapazes na juventude da vida approximaram-se do santo tribunal da penitencia para receberem depois d'uma confissão sincera, a absolvição de seus peccados, e ajoelhados á meza da sagrada communhão ahi receberem forças para poderem resistir aos respeitos humanos, o que hoje mais perde parte da sociedade. Mas não é mesmo edificante e magestoso vêr o ancião vergado pelo pezo dos annos, trabalhos, e afflições da vida ir ao sagrado banquete reanimarse com o pão dos anjos, com o maná celeste para entrar triumphante de seus inimigos n'uma vida onde não ha lagrimas, sustos, ou sobresaltos a eternidade feliz? Eu pela minha parte não tenho inveja aos ricos do mundo, que se engolpham por assim dizer em todos os divertimentos e em todas as commodidades da vida; invejo, sim, do pobrezinho a paz da consciencia, o amor que elle consagra ao seu Deus na resignação e conformidade em supportar as dôres physicas e moraes com que Jesus o prova n'este mundo, para mais tarde na eternidade, lhe ornar a fronte com a fulgurante coroa dos escolhidos. Salve, virtude só tu és grande, só tu bella, só tu refulgente! Oh! que inveja eu tenho a quem ama a Deus, a quem o não desgosta e a quem o recebe com fervor na sagrada communhão! Mas assim tibias assim pussillanimes, assim ingrata para com o summo bem, tenho a minha crença bem arrei-

gada no meu coração, que nenhum ser humano seria capaz de arrancar. Foi plantada por um sêr virtuosissimo que me dizia:—«filha, antes morrer que ofender a Jesus.»

Antes ser desprezivel aos olhos do mundo vaidoso do que desgostar a Deus que tanto bem te concede. Dizia-me mais, e em todas as cartas m'o repetia: «sê humilde, modesta, paciente e laboriosa; não deixes passar um só dia sem dirigir a Jesus e Maria uma prece por pequena que seja; mas sobretudo, não te esqueças nunca de recitar a oração á Virgem da Conceição: Cingi-me ó Virgem com o cinto da pureza etc... Cumpre sempre com fidelidade os mandamentos de Deus e da igreja e serás feliz.» Infelizmente deixei apoderar de meu coração muitos crimes, mas a fé tenho-a pura e immaculada como a minha santa mestra m'a plantou n'alma. Não troco um levantar de mãos supplicantes a Jesus por todos os divertimentos do mundo! Não troco uma nota das musicas sagradas, pelas grandes orquestras italianas regidas pelos melhores maestros. Não troco uma cerimonia sagrada pelos theatros lyrico e dramatico; não troco o gozo puro e santo que experimento ao assistir a uma solemnidade religiosa a esses recreios e divertimentos que o mundo offerece sempre, mesclados de insipidez e tedio. Oh! a minha crença é o meu thesouro: a ella me abraço nos momentos de angustiosa afflicção!

A minha crença é o pharol no meio das trevas d'esta miseravel vida! A minha crença é o prado em que me recreio, é o sol que me vivifica, é a arvore frondosa onde me refugio das tempestades da vida.

Mais feliz com ella do que o rei empunhando o sceptro, do que o rico com o seu ouro, do que o sabio com as suas glorias! Despreze-me todo mundo, olvidem-me os amigos, acerque-se de mim a infelicidade que eu abraçada á minha crença nada temo, nada receio: porque ella me deixará vêr a travez de todas as vicissitudes da vida presente os gloriosos esplendores da vida eterna.

M. M.

## Milicia Christã

2.ª PARTE

XX

### O Santo Rosario

Cadeia, que nos prende mysteriosa  
Com ternas harmonias  
Ao culto d'essa virgem prodigiosa,  
Que, em santas alegrias,  
Os santos dizem celestial Rainha,  
Onde do bello toda luz se aninha.

Virgem e Mãe de Deus, o sol da vida  
Da pobre humana gente,  
Aurora perennal, que nos convida  
Alegre e, santamente,  
Ao som do Psalterio e do alaude,  
A irmos no caminho da virtude.

O coração christão, que orando gosa,  
Recobra sempre alento,  
Quando repete essa oração formosa  
Do angelical consento,  
Com que Gabriel as glorias de Maria  
Cantou por ordem, que de Deus trazia.

Essas decadas bellas e sonoras  
Nos nossos proprios lares,  
Nas casas da virtude protectoras,  
Nos montes e nos mares  
São echos do christão, que de Maria  
Na poderosa protecção confia.

E nas formosas naves do santuario,  
Nas praças da cidade,  
Nossos avós rezaram o rosario  
Não só na adversidade,  
Mas nos felizes venturosos dias  
Das mais santas gloriosas alegrias.

Os que nascemos em bemitos lares,  
Que foram bafejados  
Pelas divinas crenças salutaes,  
Que são os nossos fados,  
Topamos no rosario nossa historia  
E do mais terno a grafica memoria.

Da tenra meninice nos afagos  
A Mãe nõs apparece  
Piedosa repassando os pretos bagos  
Do terço, santa prece,  
Que templos faz dos nossos proprios lares  
N'esses coros tão bellos familiares.

Da infancia rica, bella e candorosa  
Memoria delicada  
Da Virgem Mãe, que sempre prestimosa  
Na mente bem gravada,  
Por outra Mãe a luz da tenra idade,  
Em que da fé se vive na verdade.

Oh! n'aquelles bemitos annos bellos,  
Quando da Virgem bella  
Nós somos presos com amorosos ellos  
Que deixa sentir ella  
Do terço na maviosa resonancia,  
Nos bellos dias da venturosa infancia.

Da juventude uma memoria grata  
De sonhos e jornadas  
No sertão, na cidade, na fonte, ou matta,  
Que foram visitadas  
Por certa conveniencia, ou por recreio,  
Lá quando o terço consolar-nos veio.

Engrenagem de mysticas lembranças  
E vividas memorias,  
De sustos, de pezares, de bonanças,  
De sombras illusorias,  
Que em si resumem da passada lida  
O bem e o mal da triste humana vida.

DR. JOSÉ RODRIGUES COZGAYA.

## O EXILADO

Adeus patria, adeus terra, adeus tudo  
No mundo não quero jamais eu viver!...  
Ingratos destinos mudaram meu norte  
Fizeram-me escravo d'uma triste sorte  
Agora só quero. . . só quero morrer!...



## SECÇÃO HISTÓRICA

D. Pedro de Quevedo  
Cardeal Bispo de Orense

**É** sempre conveniente, vantajoso e muitas vezes necessario dar conhecimento dos homens que na sociedade brilharam por suas virtudes religiosas e civicas. A sua memoria é gloriosa para a humanidade, além de que pôde servir de estimulo aos presentes e vindouros.

Recordam-se os grandes guerreiros, os famosos conquistadores, os sublimes patriotas, os mais distinctos poetas, oradores e historiadores, os sabios de toda a ordem e em todo o genero de sciencia; e com mais rasão os que se enaltecera na Igreja pelas virtudes christãs e zelo da religião.

Camões cantou as armas e os varões assinalados que da occidental praia lusitana, esforçados em perigos e guerras, edificaram em terras remotas um novo reino que tanto sublimaram. Muito mais devemos cantar os heróes do catholicismo, os grandes no reino de Deus

D'este numero é o sabio e piedoso Prelado hespanhol, D. Pedro de Quevedo, que foi por longo tempo Bispo de Orense, na Galliza, nos tempos mais difficeis em relação á Igreja e ao Estado.

A Igreja de Hespanha conta-o entre os seus mais conspicuos funcionarios do fim do seculo passado e principios do seculo actual que a pouco trecho vae extinguir-se.

Porque D. Pedro de Alcantara de Quevedo e Quirano (assim se sobrenomeava o grande Prelado) é um dos vultos mais proeminentes do Episcopado nos tempos modernos. Falleceu a 27 de março de 1818, na idade de 82 annos, e 40 de prelacia.

Seria necessario um livro, e não pequeno, para descrever os seus actos mais importantes. Resumirei quanto é possivel os factos principaes.

Quevedo nasceu em Villa Nova de Fresno, na provincia da Extremadura hespanhola, a 12 de janeiro de 1736. Era de uma familia nobre, recommendavel por suas virtudes, ainda mais do que por sua fidalguia.

Depois de ter concluido os seus estudos na Universidade de Salamanca, tomou o grau de doutor, e em seguida abraçou o estado ecclesiastico, movido de uma vocação irresistivel. Conhecido o seu grande merito litterario e moral, não tardou muito que fosse provido em diversos beneficios ecclesiasticos.

Em 1776 Carlos III, rei de Hesper-

nha, nomeou-o Bispo de Orense, em que foi confirmado pela Santa Sé. Não era um posto brilhante, mas Quevedo era inteiramente despido de ambição, e a sua humildade e modestia com pouco se contentava. Foi um prelado exemplarissimo, caritativo, activo, apostolico, um Bispo segundo o Evangelho.

Prégava continuamente; espalhava abundantes esmolos pelos seus subditos; mantinha a disciplina ecclesiastica entre o clero; fazia frequentes visitas pela sua diocese para se assegurar do seu estado moral e material, e para reprimir os abusos que se tivessem introduzido.

E, o que é notavel, fazia estas visitas sempre o pé!

Vagando em 1782 a Sé Archiepiscopal de Sevilha, Carlos III nomeou para esta dignidade o nosso Quevedo, que, sempre desinteressado e modesto, recusou este logar, pedindo ao rei que o deixasse no seu primeiro posto na Igreja de Orense.

E' chegado o tempo em que o virtuoso Prelado devia mostrar e desenvolver em campo mais vasto a sua caridade sem limites. Rebentou a revolução franceza em 1789, com ella todos os horrores que espantaram a França e o mundo inteiro. A impiedade, a perseguição a todos os que eram fieis á religião, e principalmente ao clero, estendeu-se por toda a França.

Muitos ecclesiasticos francezes, que poderam escapar á morte, emigraram para os reinos estrangeiros procurando asylo contra a crueldade do jacobinismo dominante na sua patria. Os Paizes-Baixos, a Allemanha, a Italia e a Hespanha, e ainda a Inglaterra, offereceram-lhes a mais generosa hospitalidade.

Foi então que resplandeceu a grande alma do Bispo de Orense, D. Pedro de Quevedo. Este Prelado recebeu em sua casa duzentos ecclesiasticos. A todos soccorreu, a todos beneficiou.

Ao mesmo tempo elle acolheu honrosamente todos os francezes, de qualquer classe, que procuravam asylo na sua diocese, acudindo a todas as suas necessidades. Soccorreu tambem todas as familias de emigrados que se estabelecera na Galliza.

Calcula-se em mais de 14 contos de reis por anno o que elle gastou n'esta boa obra!

Parece que a Providencia multiplicava nas suas mãos caridosas os meios de soccorrer os necessitados, á proporção que estes appareciam!

E vae apparecer uma nova occasião de se patentear o espirito religioso e patriótico do Bispo de Orense.

O exercito francez, sob o imperio de Napoleão, invade a Hespanha, e em

Mas ai quão triste, desamparado e só  
Morrer n'um desterro com tanto soffrer!  
Longe da patria, lá do lar tão querido  
Sem de ninguem ouvir sequer um gemido  
Que ao menos infunda consolo ao morrer!

Parentes não tenho... no mundo estou só!...  
Vivo mui longe, estou já esquecido  
De todos, de tudo o que outr'ora lá via  
Estando agora tão longe, só queria  
De todos, de tudo jazer no olvido.

O' minha patria, quão longe tu ficas!  
Que abysmo insondavel me separa de ti!  
Ai! se souberas quantas vezes me lembro  
D'aquelle triste dia do mez de Setembro  
D'aquelle triste «adeus» que eu proferi?!...

Ingrata não sejas, como foi outr'ora  
Aquella que foi do invicto Scipião!  
Morrer no desterro é coisa mui triste...  
Que o diga quem vê: aquelle que assiste  
A' ultima systole d'um coração!

Correi pois velozes, ó annos eternos  
Para em breve o meu desterro acabar!  
Saudades já tenho da patria querida;  
Aqui só arrasto mui amarga vida  
Aqui eu só temo meus dias findar!

PADRE F. GUERRA.

Hymno do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo  
de Macau

*Cantado pelas alumnas da casa de Beneficencia  
em Dilly*

Salve! salve! bemvindo sejaes  
Radiante de luz e virtude  
Vossos carinhos tão paternaes  
Dispensae a esta juventude.

*Córo*

Exultemos esta hora anciana  
Com immenso prazer n'este dia  
Celebramos tão feliz chegada  
Entre hymnos de paz e harmonia.

Salve! salve! ó sempre louvado  
De noss'alma bondoso pastor  
Oh! exulta, exulta Timor  
Que chegou nosso Bispo e Prelado.

Professando em tudo a verdade  
Vosso nome será laureado  
Ainda além na posteridade  
Em todo o tempo sempre lembrado.

Indizível prazer vos vae n'alma  
Esmolando a triste orphandade  
Gloriosa será vossa palma  
O' Apostolo de caridade.

Vossa frente que tanto resplande  
Com a auréola de luz e bondade  
Em nossa alma affectos expande  
De amor, respeito e santidade.

Nós queriamos ter uma lyra  
Pra em versos louvores cantar  
Consagrados ao vosso olhar  
Que bondade e doçura inspira!

Salve! salve! eximio Prelado  
Acceitae este preito d'amor  
Como prova d'affecto sagrado  
Endereçado em vosso louvor.

PADRE F. GUERRA.

seguida o seu rei é arrebatado á França e preso traçoicamente sob as vistas de Bonaparte, que se considera o omnipotente do mundo. Pouco depois ha um novo estado de coisas na Hespanha; levanta-se outro rei da familia de Napoleão é creado por elle, e juntamente as côrtes.

Mas D. Pedro de Quevedo, Bispo de Orense, nem quiz reconhecer o rei estrangeiro, nem o poder que as côrtes se arrogavam: conservou-se fiel ao seti legitimo soberano e á sua patria.

O governo liberal de Hespanha procreveu-o, e elle retirou-se a Portugal, voltando ao seu paiz em 1814, quando Fernando VII regressou á Hespanha.

Este monarcha lhe offereceu novamente a mitra de Sevilha, por morte do Arcebispo; mas Quevedo a recusou como da primeira vez. E, comtudo, era este um dos mais ricos bispados de Hespanha.

No entanto Fernando VII, querendo agraciá-lo e dar-lhe ao menos uma prova da sua estima, lhe enviou o grande cordão da Ordem de Carlos III. E pouco depois o propoz para Cardeal, dignidade a que foi elevado por Pio VII a 23 de setembro de 1816.

A Igreja, a diocese de Orense, os pobres, perderam este veneravel Pastor, como já disse, a 27 de março de 1818

Em 1801 os ecclesiasticos francezes, que se achavam exilados em Madrid, mandaram gravar o seu retrato com esta inscripção: *Consolatus est lugentes in Sion.—Eleemosynas ejus enarrabit omnis Ecclesia sanctorum.*—Bem apropriada legenda á vida do grande Cardeal Bispo de Orense, D. Pedro de Quevedo.

Foram 82 annos, quasi um seculo de trabalhos apostolicos, de serviços á Igreja e á humanidade.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### S. Raymundo Nonnato, Confessor

(Vid. pag. 181)

Nasceu este illustre sancto, na villa de Portel, na Catalunha, d'uma familia distincta. Foi chamado *Nonnato*, que quer dizer *não nascido*, porque veio ao mundo depois da morte da mãe, sendo tirado vivo por meio da operação cesariana, contra toda a espectativa dos mais habéis medicos.

Vendo-se sem mãe na terra, adoptou logo como sua a mãe do céu, dedicando-lhe excessivo amor e verdadeira ternura de filho.

Depois de ter recebido evidentes

provas de que a sua devoção por Nossa Senhora havia sido acceite e bem recebida, entrou na ordem de Nossa Senhora das Mercês, onde professou, recebendo o habito das mãos de S. Pedro Nolasco.

Sendo enviado á Argelia a tratar do livramento dos christãos captivos, libertou aquelles que primeiro encontrou, até chegar o dinheiro que levava, e quando o dinheiro se acabou, offereceu-se para ficar em refens dos restantes, para quem pediu igualmente a liberdade.

Este acto de caridade e abnegação resultou para elle a perda da liberdade, e não pequeno martyrio a que o submetteram aquelles barbaros. O cadi amerceou-se d'elle, e deixou-o andar em liberdade por Argel.

Então S. Raymundo desenvolveu toda a sua caridade, convertendo grande numero de barbaros. Indignado contra elle o governador, condemnou-o a ser empallado. Mas os que se interessavam pelos valores metalicos que elle representava, conseguiram a commutação da pena, de forma que apenas foi açoutado.

Não se tendo emendado, foi condemnado a mais açoutes, abrindo-lhe o carasco com um ferro em braza dois buracos nos labios, onde foi introduzido um cadeado de ferro, que só se abria á hora da comida, para o santo não poder converter mais pessoa alguma.

Afinal chegou-lhe o resgate.

O Papa Gregorio IX fel-o cardeal; mas elle voltando para o seu convento de Barcellona, occupou a sua cella, e não quiz distincção de qualidade alguma.

Tendo de ir a Roma, a pedido de Gregorio IX, foi atacado em Cordova d'uma violenta febre, e falleceu cheio de virtudes, de trabalhos e de merecimentos em 31 de agosto de 1240, com 36 annos de idade.

\* \* \*

### Tomada d'Hai

(Vid. pag. 191)

Depois da tomada de Jerichó, em que os Israelitas, sob as ordens de Josué, ficaram victoriosos, e depois da punição d'Achan, por ordem do Senhor, marcharam os Hebreus contra a cidade d'Hai.

Ordenou Josué que trinta mil homens escolhidos ficassem de emboscada, promptos á primeira voz, e marchou com pouca gente contra Hai. O rei e todo o seu exercito veio dar batalha a Josué. Este, fingindo receio, fugiu e os habitantes d'Hai perseguiram-no, julgando-se já victoriosos.

De repente saltam os trinta mil e atacam a cidade, e emquanto que uns

lhes lançavam fogo, outros batiam os inimigos, ficando tudo destrocado.

## AVISO IMPORTANTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis leitores, o seguinte:

1.º Que quem tiver pago a assignatura do *Progresso Catholico*, do anno de 1898 até ao mez de setembro, terá como brinde um exemplar do excellente livro *As trez Rosas dos escolhidos*, obra que já vae na terceira edição portugueza, e que é a todos os respeitoos um mimoso brinde, bastando dizer-se que é obra de Monsenhor Ségur, e que tem uma carta encyclica de S. Santidade ao auctor;

2.º Que logo que estiver terminada a *Vida do Bemaventurado Felix de Nicosia*, obra que temos dado appensa ao *Progresso Catholico*, vamos dar indistinctamente a todos os nossos illustres assignantes uma folha da excellente obra do abbade J. Berthier—*A mãe, segundo a vontade de Deus*, em cada numero, até completar a obra. Este livro, verdadeiro tratado de philosophia religiosa é um brinde apreciavel, que se não pode dispensar em todas as casas de familia, e custa, depois de impresso 600 reis, ou 500 reis por assignatura. Já vêem os nossos amaveis assignantes, que lhes basta pagarem a assignatura de 1898 até ao mez de setembro, para obterem *As trez Rosas dos escolhidos*, que custa 200 reis, para que accrescentada com *A mãe, segundo a vontade de Deus*, que custa, como já dissemos 500 reis para os assignantes, venham com os portes do correio a receber gratuitamente o *Progresso Catholico*, durante o anno de 1899.

\* \* \*

No fim do mez de dezembro será suspenso o jornal a todos os snrs. assignantes que estejam em debito das suas assignaturas dos annos de 1897 e 1898, com mui-



TOMADA D'HAI

ta especialidade aos snrs. assignantes do Brazil e Ilhas.

O aviso vai a tempo.

A ADMINISTRAÇÃO.

## RETROSPECTO

### Procissão de penitencia em Aguas Santas

Como estava determinado, sahiu no dia 1 de agosto, da sua respectiva ermida de Aguas Santas, a veneranda imagem de Nossa Senhora de Guadalupe procissionalmente em direcção ao sumptuoso templo do Senhor de Matosinhos.

Foi uma procissão de penitencia, para pedir por intercessão da Santissima Virgem a tão desejada chuva para fertilisar as terras, que se acham crestadas pela longa estiagem.

A referida procissão não sahiu, como disseram alguns jornaes, da igreja de Aguas Santas, mas sim da sua ermida,

na dita freguezia, e no lugar do Paço.

E' muito antiga esta manifestação religiosa em tempos de grandes calamidades, quando a falta de chuva ameaça uma esterilidade de fructos e a estação corre arida em demasia.

Mas antes de caminhar adeante seja-me permitido dizer duas palavras sobre a invocação da Senhora de Guadalupe.

São, como todos sabem, innumeráveis os titulos com que os fieis invocam a Maria Santissima, Mãe de Deus, como sua protectora e advogada.

Estes titulos são tantos quantos os actos notaveis da sua vida santissima, as necessidades dos que a ella recorrem, e os logares em que manifesta o seu poder.

Os beneficios immensos que dispensa aos peccadores que se valem do seu patrocínio, no meio das maiores tribulações, são poderosos motivos para a denominarem com o titulo do beneficio recebido.

Finalmente, ha logares particulares em que a Virgem patenteia o seu poder e grandeza, tomando por tanto o nome d'esses logares onde é visivel a sua protecção.

São famosas as invocações de Senhora da Conceição, das Dôres e do Rosario; de Senhora de Loretto, de La Sallette e de Lourdes, e outras muitas que seria longo referir. Calculam-se em mais de *quatrocentos* os nomes gloriosos com que a Mãe de Deus é venerada dos fieis; e por todos elles acceta os seus votos, abrindo os thesouros da divina graça e obrando prodigios.

Ora um dos titulos mais gloriosos e celebrados em toda a christandade, especialmente na Hespanha e em Portugal, e ainda no Mexico de que é orago, é o de Senhora de Guadalupe.

Com este titulo é venerada na freguezia de Aguas Santas a distancia de 6 kilometros ao norte do Porto. A sua ermida, situada no lugar do Paço, é

um templo de grande capacidade, que podia servir de igreja parochial.

A fundação d'esta ermida data do seculo XVI, e o seu titulo é tomado da Hespanha, onde existe o sumptuoso sanctuario de Nossa Senhora de Guadalupe. Está este collocado junto ao rio chamado *Guadalupe*, e é d'aqui que provem o nome ao sanctuario e á imagem da Senhora que n'elle se venera.

Justo orgulho podem ter os habitantes da freguezia de Aguas Santas em prestarem á Virgem Santissima, com o titulo de *Guadalupe*, na ermida alli levantada em sua veneração e louvor. E' indivisivel a devoção dos povos d'estes sitios á Mãe de Deus, sob aquella invocação. Em todas as suas necessidades recorrem a ella e se valem do seu patrocinio.

Já D. Rodrigo da Cunha, no seu *Catalogo dos Bispos do Porto*, publicado em 1623, diz que a Senhora de Guadalupe, de Aguas Santas, era de muita romagem.

Quanto á procissão a Mattosinhos, é muito antiga; já se praticou no anno de 1643, em que houve uma grande sécca e espantoso calor.

Por igual motivo fez-se no dia 1 a dita procissão que partiu da respectiva ermida pelas 7 horas da manhã. Antes d'isso houve sermão, assim como em Mattosinhos depois da chegada.

E tambem pelo caminho, no trajecto da procissão, houve identicas demonstrações religiosas.

Concorreu immenso povo de varias freguezias circumvisinhas e ainda remotas a este acto religioso; porque todos sentem a crise que nos ameaça, e todos imploram o auxilio da Mãe de Deus, tão poderosa deante do throno do Eterno.

A commissão promotora da procissão e geralmente todos os povos d'estas terras ficaram contentissimos com a ultima resolução do nosso Eminentissimo Prelado.

Maia, 2 de agosto de 1898.—*Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.*

#### Missões religiosas nos calabouços

Como nos ultimos annos, teve logar a missão religiosa no carcere de Turim.

Com a influencia do snr. director D. Emilio Gonzalez e mais empregados, obtiveram os Padres Salesianos um feliz exito na evangelisação dos detidos.

Sexta-feira passada foi o dia das grandes colheitas.

Celebrou-se na sala do snr. alcaide a festa de Santa Maria e n'ella se distribuiu a Sagrada Communhão a vinte e cinco presos, dos quaes quinze se aproximavam pela primeira vez da Mesa da Sagrada Communhão.

Ao terminar a sympathica festa com uma allocução d'alento e resignação para os pobres encarcerados, serviuse-lhes um abundante chocolate.

#### O cadaver e o photographo

Ha dias morreu em Paris um carvoeiro. Seu irmão, tambem carvoeiro, resolveu photographar o defunto, e para isso dirigiu-se a um photographo a fim de saber o preço:

—Custa 50 francos, respondeu o photographo, porque tenho de ir a sua casa. Se fosse no meu *atelier* custaria apenas 25 francos.

Pelo caminho o carvoeiro reflectiu: Para evitar a ida do photographo, e os 25 francos que isso custava, era preferivel levar seu irmão ao *atelier*.

Assim o resolveu. Vestiu-o, metteno dentro d'um sacco, pô-lo ás costas e dirigiu-se para a photographia.

Quando o photographo, surpreendido e atonito, viu sair do sacco a cabeça do cadaver, obrigou o carvoeiro a retirar-se immediatamente, com a funebre encommenda. O carvoeiro pôz novamente ás costas o triste fardo, e partiu.

Mas o mais curioso da historia é que, durante a ausencia do cadaver, o medico tinha-se apresentado em casa do defunto para verificar o obtido.

Pedi para ver o cadaver.

—Mas, meu senhor—diz-lhe a viuva, asseguro-vos que elle está bem morto; nada vos poderá dizer, coitado.

E como o medico insistisse, a viuva respondeu:

—E tão desagradavel contemplal-o!

O medico começava a irritar-se quando o irmão entrou com o seu fardo.

—Não teremos o seu retrato; pobre homem! Diz o carvoeiro.

O medico, que não comprehendia nada do que se passava; fez deitar o cadaver sobre o leito e foi participar o occorrido ao commissario, que afinal conseguiu esclarecer o caso.

#### A princeza de Galles

Ha em Norwood um asylo, que, ao cuidado das Irmãs de Caridade, educou em 50 annos mais de 3:000 meninos, e que agora tem uns 300 orphãos. Mas como esta admiravel obra, para attender a tão peremptorias necessidades, contrahi dividas no valor de 20:000 francos, e algumas pessoas caritativas propuzeram-se organisar uma venda em beneficio do asylo, o principe de Galles pôz á disposição d'ellas os amplos jardins do Instituto imperial, de que é presidente, e a princeza prometeu abrir pessoalmente o Bazar de Caridade. Em vista d'isto, a *Church Association* ou *Baixa Igreja* protestante, enviou aos principes o seu protesto contra a participação que iam tomar parte

n'aquella obra de caridade catholica. Afortunadamente, a princeza não fez caso d'aquella opinião, e ao chegar ao Instituto Imperial para abrir o Bazar, foi acolhida com entusiasticas acclamações pelos trezentos orphãos; e, secundada por grande numero de senhoras da aristocracia ingleza, conseguiu um exito completo na venda em beneficio dos orphãos.

#### Conversão d'uma familia protestante

Um socio das conferencias de Vicente de Paulo de Madrid, D. Agostinho Gil Antuñano, conseguiu que uma familia protestante abjurasse os seus erros e se convertesse á fé catholica. Em consequencia d'isto, quatro jovens foram baptizados e seus paes celebraram o matrimonio canonico. Para consolação dos benemeritos socios das ditas conferencias, podem recordar-se aquellas palavras do apostolo S. Thiago:

«Aquelle que fizer um peccador converter se do erro do seu caminho, salvará a sua alma da morte e cobrirá a multidão dos peccados».

#### A maçonaria em Italia

Em consequencia da constante lucha dos catholicos, animados pelo Papa, contra a maçonaria, esta vae decahindo em Italia de uma maneira visivel, e á sua decadencia determinada na opinião publica e até na imprensa não catholica, porém não sectaria, se reúnem n'este momento as numerosas divisões que surgiram do seio da malvada seita.

Graças a Deus!

#### Cura em Lourdes

A senhora Alina Leloupe, de 26 annos, que desde julho de 1891 padecia de uma sciatica grave no membro inferior direito com paralyisia e atrophia d'este membro, no seu segundo banho em Lourdes sentiu-se muito melhor, e no dia seguinte, quando as sr.<sup>as</sup> Sorbet e Dubouch acudiram a collocar-lhe o complicado apparatus que usava, mostrou-lhes a perna curada de todo e disse que podia caminhar com facilidade e sem canção.

#### Abjuração do protestantismo

Sir Henrique Howokins, ao qual o *Dayli Chronicle* não vacillou em qualificar como um dos maiores ornamentos do foro inglez, depois de estudar muitos annos a questão religiosa, converteu-se ao Catholicismo.

#### O Teleautographo

Um americano—a America continua a ser o paiz das descobertas maravilhosas pretende ter descoberto a telegraphia dos desenhos.

O teleautographo—assim se denomina

o respectivo apparelho—é de um machinismo muito simples: uma agulha collocada n'uma das extremidades do fio segue os contornos e as diferentes linhas do desenho, que, a qualquer distancia, é transmittido a um papel especialmente preparado.

Os retratos e esboços teleautographicos são diferentes dos outros; os traços não são constituídos por linhas, mas por traços cruzados tão finos e juntos como as linhas das placas miographicas.

#### **Digno exemplo das Cooperadoras Salesianas de Corrientes**

Desejando as zelosas Cooperadoras Salesianas d'esta cidade tornar mais efficazes os seus esforços a favor da obra salesiana naturalmente em bem da juventude abandonada da Republica e mais adeante talvez muito breve, da sua querida cidade, e compreendendo que, para obter este fim, é necessaria a união e união estreita, sem a qual serão pouco menos que nullos os esforços isolados de cada uma, trabalham activamente na constituição de um grande centro que reuna e dirija o fim que proseguem as energias de todas.

E para que esta união não seja uma cousa passageira, mas que cada vez se solidifique mais, determinaram erigir um altar a Maria Auxiliadora, para que esta bemdita Mãe as fortifique e alente para que prospere a sua generosa e importante empreza.

A imagem de Maria Auxiliadora será costeada pela snr.<sup>a</sup> de Somaza, e o altar por todas as benemeritas cooperadoras Salesianas.

O dito altar, cujos trabalhos começaram já, collocar-se-ha no *Sanctuario da SS. Cruz das Sete Corrientes*, assim chamado em memoria d'um ruidoso milagre occorrido no tempo da conquista, conservando-se intacta, n'um voraz incendio, a Cruz que os missionarios haviam plantado no meio dos Indios.

#### **A igreja de Santo Ignacio em Madrid**

O Arcebispo de Madrid Alcalá benzeu esta nova igreja, que a 31 de julho, festa de Santo Ignacio, se inaugurou solemnemente.

Este formoso monumento, levantado pela Real e Illustrada Congregação de Vascongados no solar da sua propriedade, na rua do Principe, de Madrid, é um eloquente testemunho da proverbial religiosidade das tres provincias irmãs.

A dita Congregação poz a mencionada igreja ao cuidado de religiosos da Santissima Trindade.

#### **Escolas salesianas em Malaga**

No asylo de S. Bartholomeu de Ma-

laga acham-se as escolas salesianas de artes e officios, que albergam 170 meninos pobres. Funcionam as escolas profissionais de carpinteria, academia de musica instrumental e vocal.

Conta para a alimentação, vestido, instrucção profissional e religiosa dos asylados com uma subscripção de 1:200 pesetas mensaes, sendo o gasto diario de 25 duros.

A caridade da Egreja assignala constantemente as necessidades sociaes, mas o egoismo dos homens não attende o que não satisfaz ás suas paixões.

#### **Franc maçon que se retrata e abjura**

No hospital da Santa Cruz de Barcelona, convalescente de grave enfermidade, fez publica e solemnemente retratação e abjuração de seus erros e filiação maçonica o snr. D. João Rodriguez Lopez, natural de Najera, provincia de Logronho.

Desde 1869 figurara na Maçonaria, na qual se iniciou em França, passando depois a fazer parte da de Hespanha como grau 33 sob a chefatura de Ruiz Zorrilla.

Tambem n'aquella epocha militou nas fileiras do Protestantismo, frequentou varios centros espiritas e livrespensadores, collaborando sob diferentes pseudonymos em algumas publicações sectarias como: «El Libre-pensamiento», «La Libre-consciencia», «La Luz del Porvenir», «Las Dominicales» e «El Motin».

No documento de retratação e abjuração, que firmou por sua propria mão e de duas testemunhas da maior respeitabilidade, declara o snr. Rodriguez Lopez o seu profundo horror a todas as ditas seitas, e a sua fervorosa adhesão á Santa Egreja Catholica Romana, á qual pertencera até á dita epocha e na qual protesta querer no futuro, com o auxilio da divina graça, viver e morrer.

Muito ajudaram ao referido senhor para tão importante resolução os bons exemplos e pias exhortações que recebeu durante a sua permanencia no citado benefico estabelecimento, e as orações de uma boa filha sua, Religiosa n'um dos conventos mais observantes da provincia de Caceres.

Seja tudo para maior honra e gloria de Deus, e consolação e alento de todos os bons, n'estes miseros tempos de tantas apostazias.

#### **Um descuido feliz**

Um joven pagem, chamado Augusto, foi designado para ficar de guarda durante a noute, na ante-camara do Rei. Ora n'aquella noute, como o Monascha não podesse adormecer, tocou a campainha para pedir um livro.

Augusto porém tinha adormecido profundamente, e não ouviu o toque da campainha. O Rei repetiu o toque algumas vezes, e cada vez mais forte, mas ninguem lhe appareceu. Levantou-se e foi á ante-camara. Augusto alli estava assentado, com a cabeça encostada n'uma meza, sobre a qual ardia uma vela, e deante d'elle estava uma carta que não pôde acabar de escrever: dormia profundamente.

O Rei leu a carta, que começava assim:

«Querida mãe. E' esta a terceira noute que me encarrego de fazer guarda pelos outros pagens. Já não posso ter-me de pé, tão fatigado estou. Mas estou alegre, pois que em poucas horas pude por esta forma ganhar dez mil reis.

«Apresso-me, querida mãe, a enviar-lhe esta somma. Oxalá que ella a possa alliviar na grande penuria em que vive.»

Este acto de amor filial agradou por tal forma ao Rei, que este foi immediatamente ao seu gabinete, tomou alli um rolo de moedas de ouro, e introduziu-o brandamente no bolso do seu pagem adormecido, que tão excellente filho, era, certo de que o enviaria a sua mãe.

Quando Augusto despertou, e achou o rolo das peças de ouro no bolso, conheceu logo a mão generosa que lhe fizera tão rico presente.

Pela manhã, quando o Monarcha saia da sua camara, Augusto se lhe lançou aos pés, agradeceu-lhe commovido a sua generosidade e pediu-lhe perdão de ter faltado ao seu dever, entregando-se descuidadamente ao somno.

O Rei louvou a piedade filial do seu joven pagem, e desde então teve n'elle sempre muita confiança; e mais tarde elevou-o a altas dignidades, as quaes Augusto exerceu sempre conscienciosamente, por amor e temor de Deus, dedicação á sua patria e ao seu Rei.

Quem é bom christão, não pôde deixar de ser bom filho, bom irmão, bom esposo, bom pae, bom amigo e bom cidadão.

#### **Officina de costureiras em Carcassone**

Ha em Carcassone um syndicato mixto de patrões e operarios, que dá que fallar. Um jornal da terra, occupando-se do seu funcionamento, escreve o seguinte:

«Ao visitar a exposição organisa da n'esta cidade pelo syndicato de donas de *ateliers* e costureiras de Carcassone, pergunta-se como se pôde reunir tantas obras, como se pôde attingir tão grande perfeição.

«A resposta encontra-se nos recur-

sos e concursos, que reúne e procura a unica associação syndical.

«Em 1888 fez-se appello n'esta cidade a todas as proprietarias de *ateliers* e a todas as costureiras. As timidas, as egoistas e as satisfeitas acharam que tudo ia no melhor dos mundos possiveis e não se moveram; um bom numero, mais confiantes e mais desinteressadas, respondeu ao appello. Os estatutos foram rigididos, as formalidades preenchidas e o syndicato constituido. Actualmente conta dez annos de existencia. Sob o ponto de vista economico, supprimiu entre as adherentes o trabalho de noite e do domingo; uma rigorosa moralidade reina nos *ateliers* do syndicato.

«A Caixa economica, a Sociedade de soccorros, uma caixa de reforma em formação, asseguram o futuro das associadas. O curso e o contracto de aprendizagem, a confecção de obras primas, o diploma, o premio que a joven costureira recebe e a exposição desenvolvem sensivelmente a habilidade profissional.

«O contrato permanente entre proprietarias de *ateliers* e costureiras, desenvolve o espirito de familia, animado ainda por numerosas instituições tão uteis como beneficentes.

«O syndicato não é uma egrejinha; está aberto a todas as mulheres que sejam da profissão e que apresentem garantias incontestaveis de moralidade e honestidade, e, portanto, respeito pelas convicções religiosas das outras. Entrando no syndicato, gosa-se de todas as vantagens da sua forte organização, do seu bello patrimonio corporativo, dos seus longos e constantes esforços, das suas bellas instituições, fructo de ordem, de disciplina e de dedicação, como se póde verificar visitando a exposição corporativa annual que está aberta a quem a quizer visitar.»

#### **A França do trabalho em Roma**

A sexta peregrinação da França do trabalho a Roma, terá logar nos primeiros dias d'outubro proximo.

Pela sexta vez o Soberano Pontifice estará em contacto com a alma popular. Sabemos com antecipação a ternura com que o Papa acolherá os seus queridos operarios, o entusiasmo com que os operarios apresentarão ao Papa a sua homenagem e a sua afeição.

Já no seu telegramma ao snr. Leão Harmel, por ocasião do Congresso da *União Fraternal*, o Santo Padre insistiu sobre a missão da França, e fez votos para que uma era de prosperidade surja para elle.

O Papa lembrou-se d'essas massas que foram acclamal-o na Basilica de S. Pedro, e sabe que elles voltarão para contrahir, em nome do povo, a

aliança pactuada outr'ora em nome dos reis.

Anima todos os esforços do trabalho, feliz por vêr estabelecer-se, debaixo da influencia da Egreja, a grande harmonia d'estas duas forças do trabalho: o patrão e o operario, o proprietario e o trabalhador.

E' pois d'um grande alcance social e nacional, ao mesmo tempo que d'um grande alcance religioso, a proxima peregrinação.

Esta manifestação será a resposta simples e decisiva a todas as perfidias que tentam lançar em França contra o Papa e em Roma contra a França.

As aclamações que vão resoar no Vaticano dirão a todos que o velho amor entre o papado e a França é mais solido e mais forte que nunca.

#### **Syndicato de Padres na Italia**

O clero italiano vae entrar no caminho que a França abriu, reunindo-se em syndicatos para defender melhor os seus direitos, seja contra os particulares sectarios, seja contra o proprio governo.

Os recentes acontecimentos mostraram que este ultimo ponto de vista era de valor.

«O *Bollettino dei Parroci*» (Bolletim dos Padres de Millão), dirigiu um appello assignado já por 70 Padres aos 25:800 Padres da Italia.

Todos os Padres que subscreveram a esta liga mediante o pagamento d'um franco por anno, serão defendidos gratuitamente em todas as causas que tiverem a sustentar em razão do seu ministerio parochial.

De mais, esta liga se encarregará de todos os gastos para fazer obter aos parochos os augmentos orçamentais, que o governo promete no papel, mas que cumpre sempre o menos possivel.

A auctoridade ecclesiastica approvou esta liga que, abraçando todos os Padres de Italia, em vez d'uma diocese, como em França, terá uma auctoridade muito mais poderosa e poderá obter resultados mais serios.

#### **Contra as insomnias**

O *Diario de Hygiene Popular*, que se publica em Vienna sob a direcção do dr. Bisent, indica um novo meio de combater as insomnias que é extremamente simples e facil de experimentar.

Não se trata de tomar opio, nem chloro, nem bromureto de potassa. Consiste unicamente em abrir e fechar com a maior rapidez possivel as palpebras umas vinte ou trinta vezes seguidas, até que sobrevenha uma fadiga tal, que ao cabo de poucos momentos se apodera do paciente um somno irresistivel.

Segundo a opinião do distincto pro-

fessor Hoppe este meio dá um grande resultado em todas as insomnias, que sejam consequencia de affecções nervosas, a não ser que existam causas graves e desordens taes que seja necessario recorrer aos narcoticos.

Quando porém, não existe causa grave de insomnia, e nos casos ordinarios, o simples remedio aconselhado pelo dr. Bisent dá resultado satisfactorio.

Demais, é facil experimentar.

#### **Zola exonerado**

O conselho da Legião de Honra, reunido em sessão no dia 27 de julho, resolveu riscar da lista dos condecorados o nome do pornographico escriptor.

O presidente da republica assignou tambem n'aquelle dia um decreto declarando o famigerado escriptor sem direito de gosar as honras e prerogativas que lhe competiam como commendador da Legião de Honra, emquanto não fôr cassada a sentença condemnatoria pronunciada contra Zola pelo tribunal de Versailles.

#### **O papel no Japão**

O papel do Japão, que os europeus até hoje não conseguiram imitar perfeitamente, serve n'aquelle paiz para um sem numero de fins. O cordão com que veem atados os objectos que se compram é de papel. O lenço de assoar que deitam fóra depois de ter servido é tambem de papel. As divisões das casas são de papel!

E' tambem em papel o casaco do moço de fretes que nos traz as bagagens, e o fato do barqueiro que nos conduz a bordo; papel ainda, caixa de tabaco, cigarreiras; sempre papel, as flores elegantes que enfeitam o cabelo das joponezas, e até a golla dos seus vestidos, que imitam o crepe.

#### **Um desinfectante seguro e barato**

Hoje que o mundo medico-cirurgico e hygienico sustenta uma guerra á outrance aos infinitamente pequenos, por causa de estes serem os unicos conspurcadores ou inquinadores do ar, dos alimentos e das aguas, e, como taes por via de regra, os causadores das doenças, resultando do exagero e das demazias,—aliás improprias d'uma sciencia—com que, não poucas vezes, medicos e hygienistas microbiologistas se entregam á mais activa propaganda d'aquelles principios, verdadeiros quando não exorbitem da sua justa esphera, mas perniciosos quando inconsideradamente generalizados, serem postergados os mais fundamentaes principios que regem a humana machina, e que ainda não estão—e crêmos que nunca—derribados, pois estes e aquel-

les se ajudam reciprocamente,—hoje diziamos, que, a cada passo, se recomendam antisepticos e desinfectantes, apresentemos um d'estes que reune a felicidade de ser efficaz e barato.

E' o fumo de madeira. Já se tem applicado para conservar certos alimentos; ha quem o proponha, com solidas razões para se applicar ao homem vivo.

Mas como obter a fumaça da madeira?

E' pela combustão de serradura de madeira.

Eis os resultados obtidos por um medico italiano:

Para desinfecção d'um quarto, d'uma cubagem de 50 metros, empregou 3 kilos de serradura de madeira, e, para maior felicidade da sua demonstração, collocou, possivelmente longe do fóco da combustão, fios de seda e tecidos impregnados ou simplesmente portadores de microbios, de detricos ou poeiras. Observou-se então que o estaphylococco ficava morto em meia hora; os bacillos diphteriticos e carbunculosos em uma hora; os bacillos coli e tuberculoso em duas horas; os esporos do carbunculo em oito horas, quando não anichados em fendas e anfractuosidades dos muros ou da mobilia.

A fumaça de madeira, accrescenta o mesmo experimentador, deve actuar trinta e seis horas, sendo activado o fóco de 12 em 12 horas, para se tirar d'elle todos os beneficios possiveis.

Apezar d'esta longa duração, a certeza dos resultados torna este agente superior a todos os antigos meios de desinfecção e, sem duvida, rival do formol. Tem sobre este a vantagem de se encontrar em toda a parte e barato, como todos os agentes providencias, o sal de soda, por exemplo, que desinfecta a roupa do pobre tão seguramente como as melhores estufas a do rico. Tem, porém, contra si o inconveniente do mau cheiro que deita a fumaça, sobretudo quando prolongada.

Além d'isso denegrece os objectos e obriga a consequentes despesas de limpeza. Mas são inconvenientes de pequena monta, além de que para se remover o segundo bastaria humedecer ligeiramente a serradura de madeira para produzir nma fumaça branca.

Experimentar, pois, este meio, mas queimando madeira e sem abuso, já por causa de economia, já por causa do salutar receio da accumulacão do oxydo de carbone.

#### A maçonaria socialista

Começa a preoccupar os jornaes catholicos estrangeiros a tendencia socialista que de algum tempo para cá se nota na maçonaria.

A *Revista Anti-maçonica* de Roma fal-o constar a respeito da Italia, e *L'Univers* faz a mesma observação acerca da França.

O caso, para dizer a verdade, não tem nada de extraordinario, pois se ajusta perfeitamente á doutrina maçonica contida no ritual do grau 32, segundo o qual faltam duas evoluções das cinco que hão-de conduzir ao triumpho da maçonaria.

A primeira foi o scisma de Luthero; a segunda a independencia dos Estados-Unidos, da qual nasceu a proclamação dos chamados direitos do homem, e a terceira a revolução franceza. Faltam ainda a quarta e a quinta, que, segundo opiniões auctorizadas, não podem ser outras senão o triumpho do socialismo e da anarchia.

Em face d'isto, nada mais natural que a tendencia socialista que võem na maçonaria os dois apreciaveis jornaes já citados.

#### As conferencias de S. Vicente em Valladolid

Lamenta-se *A Voz Catholica* d'aquella cidade, que aquella associação conta um numero de individuos muito pequeno sendo tantas as necessidades que ha a socorrer, ao passo que ha centenas de capitalistas que gastam muito dinheiro em sociedades de recreio, os quaes, se fizessem parte da Conferencia de S. Vicente de Paulo, sem nenhum sacrificio da sua parte remediam *todas as necessidades de Valladolid*.

A caridade christã excita constantemente a que, com um pouco de boa vontade da parte dos ricos, se resolvam problemas sociaes que mais adeante *custarão* muito mais a resolver.

#### Frades dedicados

Tendo uma commissão da Cruz Vermelha visitado os frades, de S. Francisco em Cadiz para solicitar d'elles o local para instalar alli uma ambulancia, os rev.<sup>os</sup> Padres responderam que não só põem á sua disposição todo o local do convento, mas que se offerecem para auxiliar os enfermos e prestar todos os serviços que forem necessarios.

Haverá muitas corporações ou particulares que imitem este procedimento.

#### Em proveito dos pobres

Como resultado dos apreciabilissimos trabalhos que acaba de effectuar o snr. alcaide de Saragoça para extinguir a mendicidade n'aquella cidade, espera-se que, com o producto das esmolas que se dão na via publica e ás portas dos templos, e com o producto das que nos estabelecimentos abertos se repartem a mendigos necessitados em deter-

minados dias, se forme um fundo common, que possa ser distribuido equitativamente entre os verdadeiros pobres, proporcionando-lhes alimentação e abrigo.

Queira Deus que depressa se realise este bello plano!

#### Peregrinação ao Sameiro

Realisa se no dia 28 do corrente uma peregrinação ao Sameiro, prece-dida de novena, que principia na igreja do Populo no dia 19 do corrente.

No dia 27, uma banda de musica percorrerá as ruas e praças da cidade, e salvas de foguetes subirão ao ar.

No dia 28, celebra-se ás 4 horas, na igreja do Populo, uma missa resada, seguida de communhão aos fieis; e ás 5 e meia, sairá d'alli a peregrinação, seguindo pelas ruas dos Biscainhos, Porta Nova, rua Nova de Souza, largo do Paço, rua do Soutq, largo do Barão, campo de Sant'Anna (lado sul), largo de N. Senhora a Branca, S. Victor, etc.

A peregrinação descança durante meia hora no Bom Jesus e segue para o Sameiro, onde haverá missa campal, festividade, sermão e *Te-Deum*.

#### Leão XIII e o governo espiritual da Igreja

Contra as accusações dirigidas pela imprensa liberal italiana ao Pontifice, segundo as quaes Sua Santidade poz os interesses espirituas da Igreja aos temporeas da Sé Apostolica, o jornal *L'Osservatore Romano* recorda como outros tantos titulos conquistados por Leão XIII no governo espiritual da Igreja, a celebração de vinte concordatas com outros tantos governos; o restabelecimento das relações diplomaticas com outros varios, com as que tinham ficado interrompidas, unicamente em bem da Religião, o sem numero de Encyclicas, bullas e allocuções por meio das quaes foram resolvidas as mais arduas questões de costumes, affirmando a doutrina catholica em face dos problemas que n'este tempo se agitam. E, emfim, o consideravel impulso dado á obra da *Propaganda Fide* e cujo resultado foi a erecção de mais de 200 dioceses, vicariatos e prefeituras apostolicas.

#### Os Dominicanos e Leão XIII

Os Padres Dominicos, que recentemente celebraram Capitulo geral, ao terminar os seus trabalhos enviaram ao Summo Pontifice uma mensagem de affecto e adhesão, á qual respondeu o Cardeal Secretario d'Estado com uma carta em que manifesta o agradecimento de Sua Santidade pelos sentimentos expressos, mandando aos padres capitulares e a toda a egregia Ordem Dominicana a benção apostolica.

Brevemente a sahir á luz

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**DEVERES DA MÃE CHRISTÃ**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Para esta grande obra, a qual já conta mil e luzentas assignaturas, ainda se continuam a receber em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

Preço por assignat. (franco de porte) 500 reis  
Depois da publicação. . . . . 600 »

A tiragem é apenas de **dois mil exemplares.**

**RESUMO**

DA

**DOUTRINA CHRISTÃ**

Com approvação des. em.ª rev.ª

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento . . . . . 15000 réis  
Cada 50 . . . . . 700 »  
Cada 25 . . . . . 400 »

A venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

MONSENHOR SÉGUR

**As tres Rosas dos Escolhidos**

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.ª Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.ª Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.ª Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

**MEDITAÇÕES**

PARA

**O MEZ DE MAIO**

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

Com permissão do Em.ª e Rev.ª sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. . . . . 150 reis  
Broch. . . . . 100 »

AS CHAMMAS

DO

**AMOR DE JESUS**

OU

**Provas do ardente amor**

Que Jesus Christo nos tem testemunhado na obra da nossa Redempção

PELO

**ABBADE D. PINNARD**

Traduzido pelo rev. sr. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães—Precedida de uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios diocesanos do Porto

E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Eminentissimo Senhor Cardeal D. Americo, Bispo do Porto—Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Excellentissimos e Reverendissimos Senhores Bispos de Angra, de Macau, do Funchal e Arcebispo Bispo do Algarve.

Encadernado. . . . . 600 reis

Pelo correio . . . . . 640 »

Este precioso livro é muito recommendavel para o santo tempo da

**QUARESMA**

para o que tem

Quarenta devotissimas meditações

**CATHECISMO DE PERSEVERANÇA**

PELO Padre J. Gaume

Revisto por um doutor theologo, Professor do Seminario do Porto

1.º vol. broch. por assignat. 15000 1.º vol. enc. inteiro por assignat. 15360

1.º vol. 1/2 enc. » 15280 2.º vol. broch. » 15000

2.º vol. enc. inteira » 15360 2.º vol. 1/2 enc. » 15280

Approvado e recommendado pelo Em.ª e Rev.ª Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto.

Continua a distribuição do 3.º volume, com a maxima regularidade, terminada a publicação o preço é augmentado.

Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Aos Padres e aos Fleis

**MANUAL DO SANTO ROSARIO**

Sua sciencia doutrinal e pratica

Pelo PADRE MATHEUS JOSÉ ROUSSET da Ordem dos Prégadores

Traduzido da 3.ª edição franceza

Sob a direcção do Rev. Padre Pedro Wickey da mesma Ordem

Preço. em broch. 500—Pelo correio, 530

Vende-se na administração do «Progresso Catholico», rua da Picaria, 74—Porto.

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

**O PROGRESSO CATHOLICO**

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 15100 reis—Estados da India, China, e America, 15380 réis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 réis

As assignaturas são pagas adiantadamente

Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Rua da Picaria 74—PORTO.